

BNDES - 2013

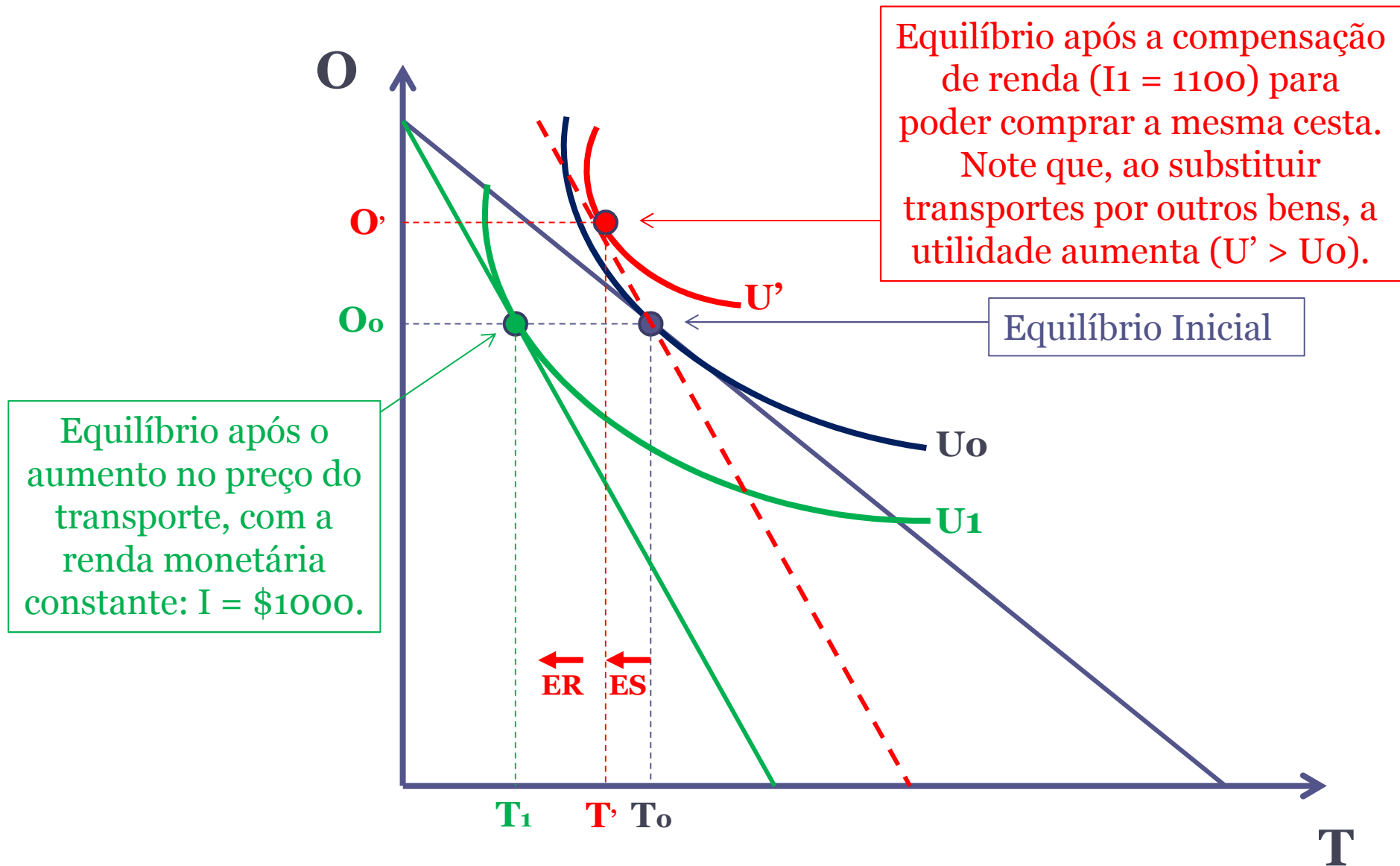
Prof. Antonio Carlos Assumpção

BNDES - Economista - 2013 - 31

- Um consumidor com renda mensal inicial de R\$ 1.000,00 gasta em transporte R\$ 200,00 por mês. Sua renda mensal aumenta para R\$ 1.100,00, e o preço do transporte aumenta 50%, não ocorrendo qualquer outra alteração de preços. Em sua nova posição de equilíbrio, esse consumidor gasta com transporte R\$ 250,00 por mês.
- Considerando as alterações descritas acima, para esse consumidor, o(a)
 - (A) transporte é um bem ou serviço inferior.
 - (B) transporte não tem substitutos.
 - (C) nível de bem-estar diminuiu.
 - **(D) nível de bem-estar aumentou.**
 - (E) demanda por transporte é totalmente elástica.

- Como ele gasta 20% da renda com transporte, se P_T aumenta 50%, sua renda real (poder de compra) será reduzida em 10% ($0,2 \times 0,5 = 0,1$)
- Como sua renda monetária aumentou em 10% (a renda aumentou de 1.000,00 para 1.100,00) ele pode voltar a comprar a mesma cesta (compensação de Slutsky).
- **Entretanto, se substituir transporte por outro bem, sua utilidade aumentará; poderá adquirir uma cesta posicionada em uma curva de indiferença mais distante da origem.**
- Dito de outro modo, o efeito renda foi anulado com a compensação de renda, sobrando apenas o efeito substituição. Como o preço do transporte subiu, ele deve substituir transporte por outros bens, agora mais baratos relativamente.

T = Transporte e O = Outros bens



- No caso particular do nosso exercício, **suponha que os preços iniciais sejam iguais a \$1,00**. Nesse caso, como o gasto com transporte é igual a \$200 e o gasto com outros bens é igual a \$800, as quantidades consumidas são iguais a:

$$R.O. \rightarrow I = P_o O + P_T T \Rightarrow O = 800 \text{ e } T = 200$$


- Note que essa suposição não altera a nossa principal informação: o consumidor gasta 20% da renda com transporte e 80% com outros bens.

- Segundo o enunciado, no novo equilíbrio, o consumidor gasta \$250 com transporte. Logo, gasta \$850 com outros bens. Assim, as novas quantidades são dadas por:

$$I^1 = P_o O^1 + P_T T^1 \Rightarrow \$1100 = \$1,00 \cdot O_o^1 + \$1,50 \cdot T^1 \Rightarrow$$

$$\Rightarrow O_o^1 = 850 \quad e \quad T^1 = 166,67 \left(\frac{\$250}{1,50} \right) \rightarrow \boxed{Q_T \downarrow \text{ e } Q_o \uparrow}$$

- **Observe então que, caso a renda monetária aumente para \$1100 e o preço do transporte aumente para R\$1,50 que, como vimos, mantém constante a renda real do consumidor (permite que ele volte a comprar a mesma cesta de consumo), caso ele substitua transporte por outros bens (gastando agora R\$250 com transporte), sua utilidade aumentará (estará posicionado em uma curva de indiferença mais distante da origem).**

- 
- Note que o problema não fornece a função utilidade. Entretanto, podemos exemplificar o resultado obtido anteriormente supondo uma função utilidade do tipo Cobb-Douglas.
 - OBS. como foi visto anteriormente, a resposta pode ser dada sem a necessidade do exemplo numérico que desenvolveremos a seguir.

- **Numericamente.**

- Suponha que a função utilidade seja $U = O^\alpha T^\beta$, onde O representa a quantidade demandada de outros bens e T a quantidade demandada de transporte. Como I (Renda) = 1000, $P_o = 1,00$ e $P_T = 1,00$, as quantidades de equilíbrio demandadas pelo consumidor serão:

$$T_o = \left(\frac{\beta}{\alpha + \beta} \right) \frac{I}{P_T} = 0,2 \frac{1000}{1,00} \rightarrow T_o = 200$$

$$O_o = \left(\frac{\alpha}{\alpha + \beta} \right) \frac{I}{P_o} = 0,8 \frac{1000}{1,00} \rightarrow O_o = 800$$

Funções de demanda para uma função utilidade Cobb-Douglas. No caso de dúvidas, veja o arquivo referente a este tópico.

Logo:

$$U = 200^{0,2} 800^{0,8} = 606,28$$

Utilidade inicial, onde o consumidor gasta 20% da renda com transporte e 80% com outros bens.

- No novo equilíbrio, vimos que as quantidades de transporte e outros bens são iguais a 166,67 e 850, logo:

$$U = 166,67^{0,2} 850^{0,8} = 614,36 > 606,28$$

- Assim, caso o consumidor substitua transporte por outros bens, após o aumento da renda para R\$1100 e o aumento do preço do transporte para R\$1,50, sua utilidade (bem-estar) aumentará.

BNDES - Economista - 2013 - 32

- Um empresário, quando toma um empréstimo bancário, sabe mais sobre a verdadeira condição de sua empresa repagá-lo do que o funcionário do banco que analisa o crédito. Essa situação gera um problema de assimetria de informação denominado
 - (A) contestabilidade
 - (B) risco sistêmico
 - (C) inelasticidade
 - (D) seleção adversa
 - (E) mercado contingenciado

❑ A existência de informações assimétricas afeta a alocação de recursos e o sistema de preços.

■ **Assimetria de Informações no mercado de crédito**

- Devido à presença de informação assimétrica, é possível que apenas indivíduos com alto risco de inadimplência decidam tomar empréstimos. Assim, temos um problema de **seleção adversa**.
- **Note a diferença em relação ao risco moral (moral hazard).**
- **O risco moral** ocorre quando a parte segurada, cujas ações não são observadas, pode afetar a probabilidade ou magnitude do pagamento associado a um evento.
- Portanto, o risco moral ocorre pois um dos lados do mercado (nesse caso o prestador), não pode verificar como os recursos serão empregados após a contratação do empréstimo (comportamento posterior a contratação do empréstimo).

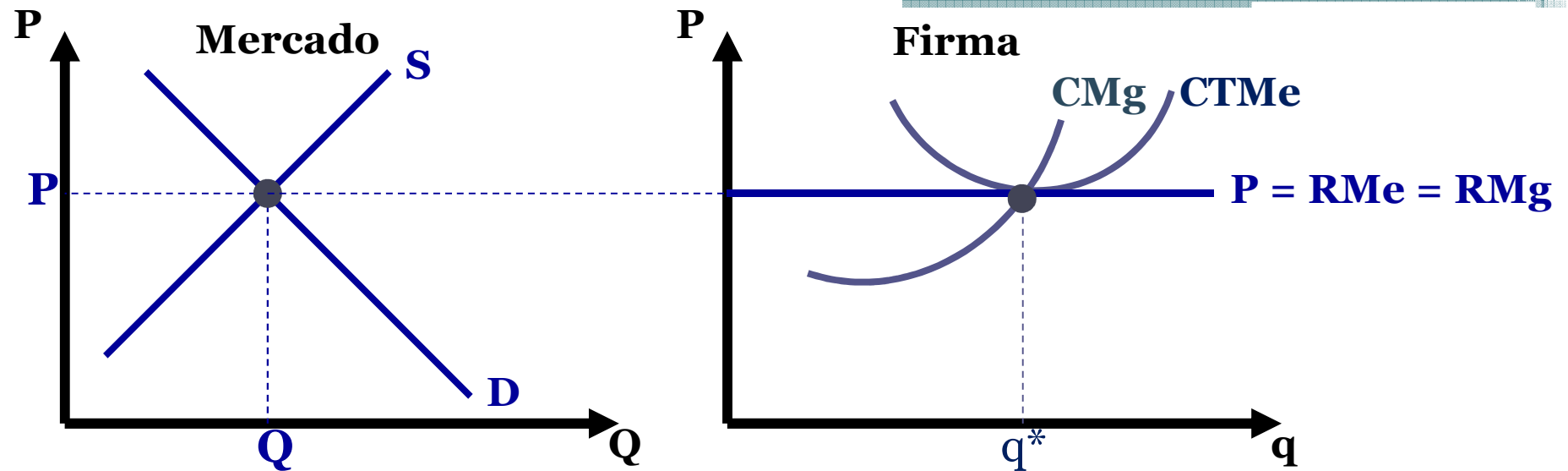
BNDES - Economista - 2013 - 33

- O modelo de competição perfeita entre produtores ofertando no mesmo mercado inclui a hipótese de completa homogeneidade dos produtos vendidos. Tal homogeneidade completa raramente ocorre na realidade, sendo substituída, na definição empírica do que seja o mercado de certo produto, pelo requisito de
- (A) produtos que sejam substitutos próximos para o comprador. **Concorrência Monopolista**
- (B) preços por unidade de produto muito próximos.
- (C) produtores com cadeias produtivas entrelaçadas.
- (D) produtores localizados próximos geograficamente.
- (E) produção com tecnologia similar, intensiva em capital ou não.

Concorrência Perfeita

▪ Hipóteses Básicas

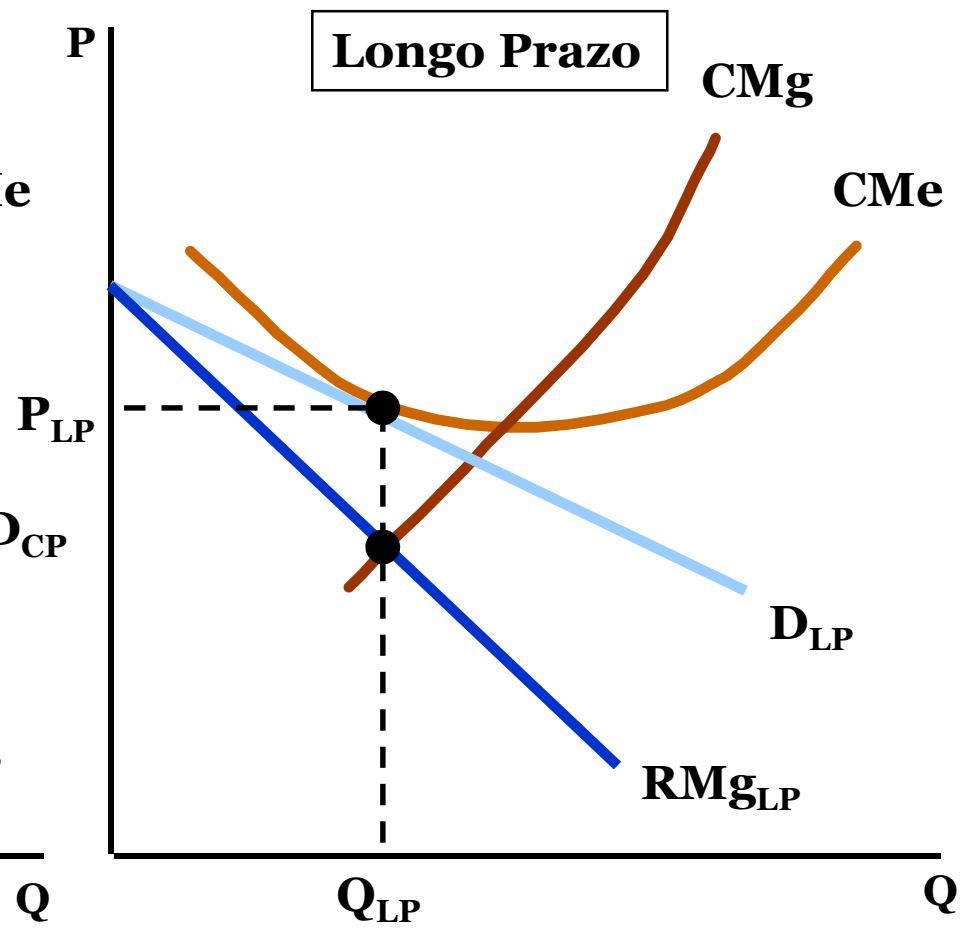
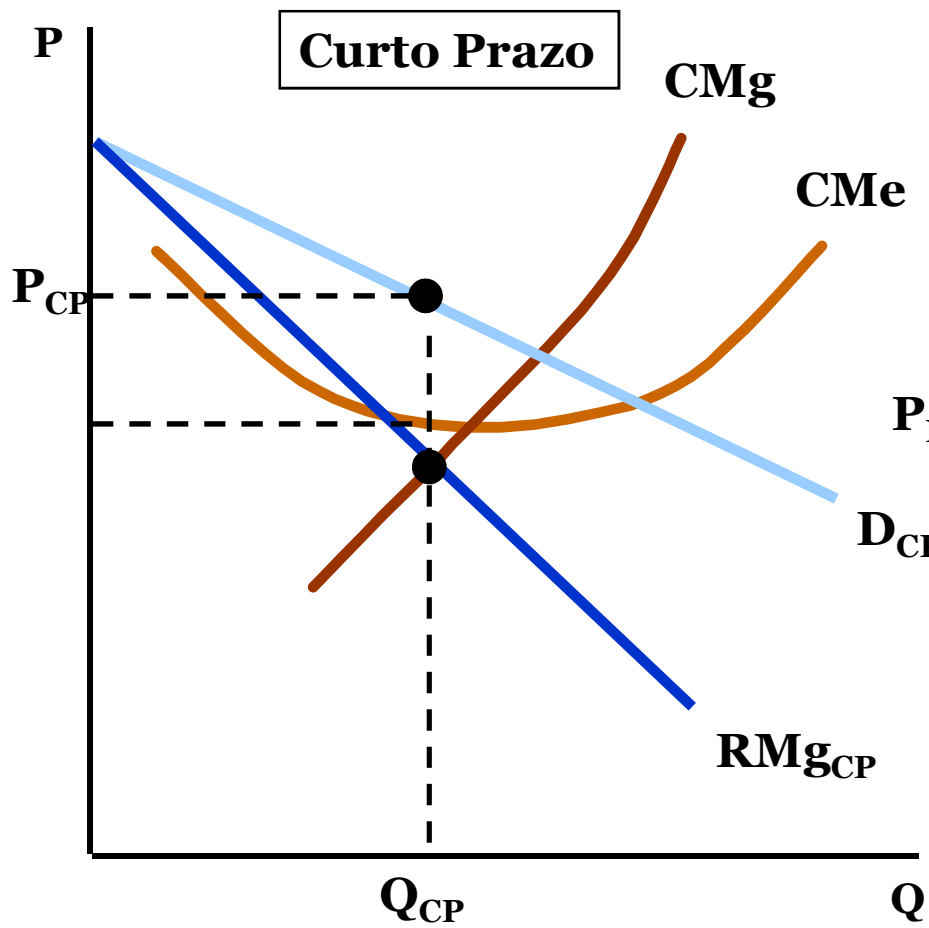
- **Mercado Atomizado:** existe um grande número de empresas pequenas, de forma que qualquer uma delas individualmente não pode exercer qualquer influência sobre o preço.
- **Produto Homogêneo:** os produtos de todos os vendedores são idênticos. Isso significa que os consumidores são indiferentes quanto à firma da qual eles adquirem o produto.
- **Livre Mobilidade de Recursos:** os recursos podem entrar e sair do mercado de forma livre e imediata.
- **Perfeito Conhecimento do Mercado:** os produtores e consumidores têm perfeito conhecimento de todas as informações, como preços e custos.
- **Dadas as hipóteses acima, as firmas são “tomadoras” de preço; maximizam o lucro dado o preço de mercado.**



- Pelas características vistas anteriormente, a curva de demanda pelo produto da firma é horizontal, pois o preço, igual a receita marginal, é dado para ela (o acréscimo de receita pela venda de uma unidade adicional é o próprio preço). Com isso, as firmas maximizam lucros igualando o preço ao custo marginal.
- No curto prazo é possível o equilíbrio com “lucros extraordinários” ($P > CTMe$), mas no longo prazo teremos $P = CTMe$, com o lucro econômico igual a zero.

▪ **Concorrência Monopólica (monopolista)**

- A natureza da concorrência monopolista é a mesma que a concorrência perfeita (muitas firmas, entrada e saída fácil e informações perfeitas), exceto que as firmas vendem produtos similares, porém não idênticos, mas altamente substituíveis. Cada vendedor pratica a diferenciação, tentando distinguir seu produto do produto dos concorrentes através de propaganda, serviços, qualidade e/ou localização.
- Com isso,...



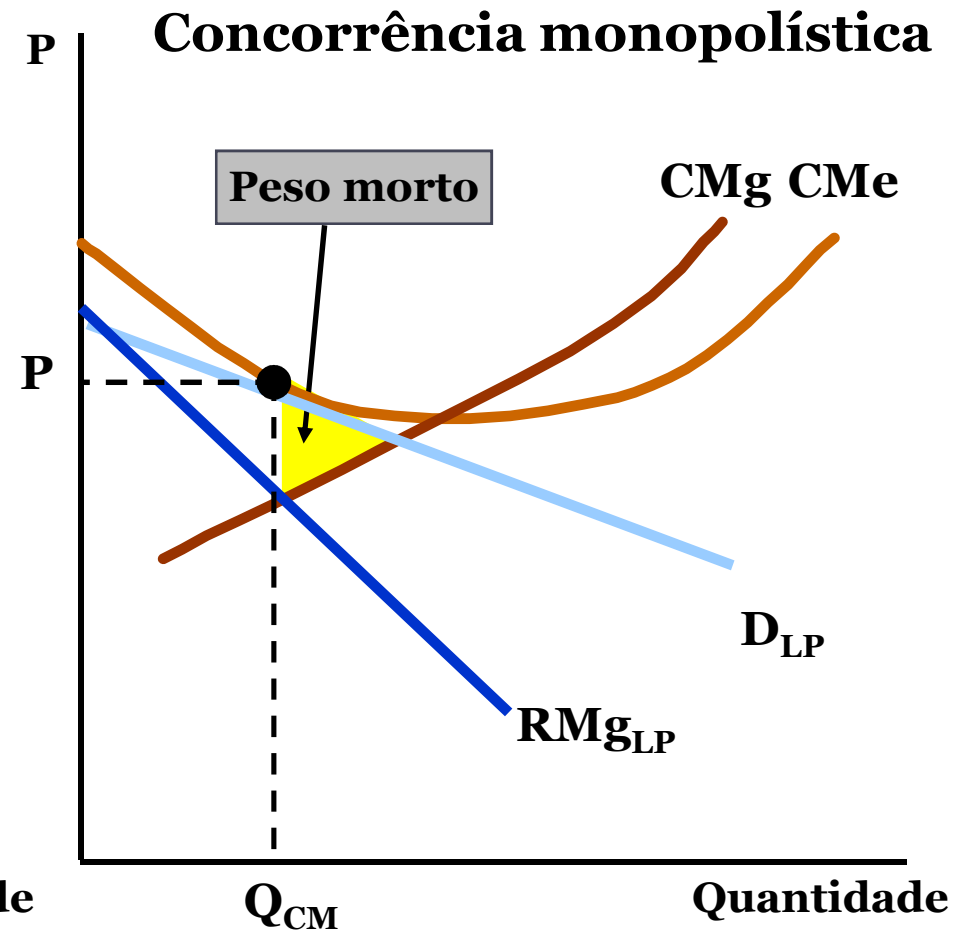
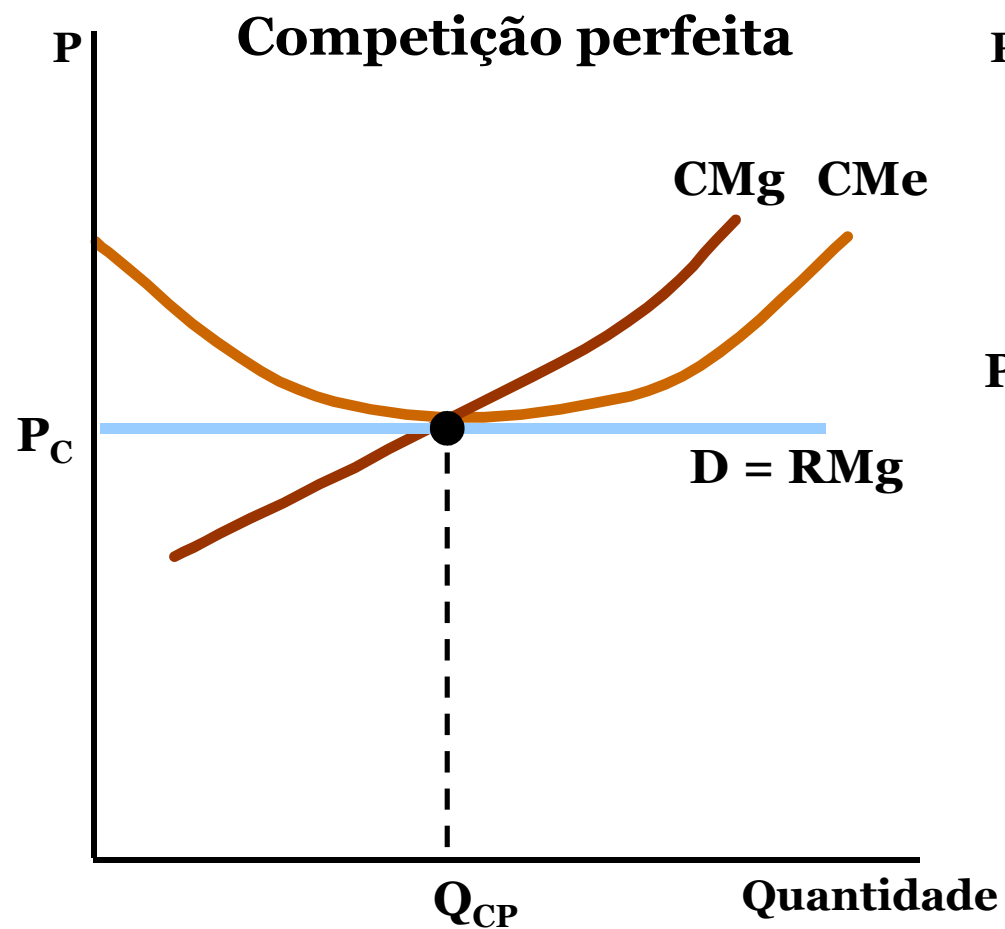
■ Curto Prazo

- Demanda negativamente inclinada: produtos diferenciados
- Demanda relativamente elástica: bons substitutos
- $RMg < P$
- Lucros são máximos quando $RMg = CMg$
- A empresa auferir lucros econômicos

■ Longo Prazo

- Os lucros atraem novas empresas para o mercado (não há barreiras à entrada)
- A demanda da empresa cai para D_{LP}
- A produção e o preço da empresa caem
- A produção da indústria aumenta
- Não há lucro econômico no longo prazo ($P = CMe$)
- $P > CMg$ – persiste algum grau de poder de mercado

Concorrência Monopolista X Concorrência Perfeita




■ **Competição monopolística e eficiência econômica**

- A existência de poder de monopólio (diferenciação) implica um preço mais elevado do que na competição perfeita. Se o preço diminuísse até o ponto onde $CMg = D$, o excedente total aumentaria na magnitude do triângulo amarelo.
- Apesar de não haver lucro econômico no longo prazo, a empresa não produz no ponto de CMe mínimo, e há excesso de capacidade.
- Observe que, apesar do peso morto, existe um benefício não capturado pela nossa análise: a diversidade de produtos.

BNDES - Economista - 2013 - 34

- A atividade de geração de inovações em uma empresa pode ser organizada de várias formas.
- Na concepção organizacional do modelo linear, as inovações são geradas
- (A) na área de Pesquisa e Desenvolvimento e repassadas às demais áreas funcionais.
- (B) na área de *Marketing* e repassadas à área de produção.
- (C) na área de Vendas e repassadas às demais áreas funcionais.
- (D) no processo interativo das reuniões interdepartamentais regulares.
- (E) nos grupos de trabalho, envolvendo pessoas de várias áreas funcionais.

- 
- No modelo linear, a inovação tem a sua origem, sobretudo, na descoberta científica resultante de atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D), as quais são tipicamente realizadas em instituições públicas de pesquisa e ensino superior, e só de um modo secundário pelas áreas de P&D das empresas, sendo que, posteriormente, esses resultados serão repassados para as demais áreas das empresas.

BNDES - Economista - 2013 - 35

- Em um determinado mercado, existem cinco firmas (A, B, C, D e E) com igual participação de 20%. Suponha que a firma D adquira a firma E. Com base no índice de concentração Herfindahl-Hirschman ou IHH (em um intervalo entre 0 e 1), tem-se que o IHH
- (A) cai 0,05 após a compra da firma E pela D.
- (B) é impossível ser calculado com base nas informações disponíveis.
- (C) é igual a 0,25, após a compra da firma E pela D.
- (D) passa a ser igual a 0,28, após a compra da firma E pela D.
- (E) seria zero, caso a concentração fosse absoluta.

- **O índice Herfindal - Hirschman (IHH), é utilizado para medir a concentração de mercado.**

$$IHH = 10000 \sum S_i^2 \rightarrow \sum S(\%)_i^2 = 10_1^2 + 10_2^2 + \dots + 10_{10}^2 = 1000$$

- S é a participação da empresa, em %, num determinado mercado com n empresas. Desta maneira, o índice pode variar entre 0 e 10000, que corresponde a 100% elevado ao quadrado.
- O valor máximo corresponde a um mercado monopolista e o índice tende a zero quando maior for a competição de mercado.
- Mercados com valores inferiores a 1000 são competitivos, mercados com índice entre 1000 e 1800 são moderadamente concentrados e mercados com IHH superior a 1800 são muito concentrados. No caso de fusões, variações de mais de 100 pontos despertam a atenção das autoridades responsáveis pelas ações antitruste.

- De acordo com o enunciado, o IHH deve variar entre 0 e 1. Logo, devemos dividir o IHH por 10.000 (seu valor máximo). Assim, temos:

$$IHH = \frac{\sum S(\%)_i^2}{10.000}$$

- Utilizando os dados fornecidos no enunciado:

$$IHH = \frac{20_A^2 + 20_B^2 + 20_C^2 + 20_D^2 + 20_E^2}{10.000} = \frac{2.000}{10.000} = 0,2$$

- Após a aquisição da firma E pela firma D:

$$IHH_1 = \frac{20_A^2 + 20_B^2 + 20_C^2 + 40_D^2}{10.000} = \frac{2.800}{10.000} = 0,28$$

BNDES - Economista - 2013 - 36

- A renda líquida enviada ao exterior (RLEE) de determinado país é positiva.
- Logo, com base nessa informação, conclui-se que
- **(A)** $PIB > PNB$
- (B) $PIB < PNB$
- (C) $PIB = PNB$
- (D) $PIB < PNL$
- (E) $PNL > PNB$

- A renda líquida recebida/enviada do exterior é dada pelo saldo dos serviços fatores de produção (juros, lucros, dividendos, salários...) mais as transferências unilaterais.
 - Caso o saldo seja positivo temos RLRE. Caso o saldo seja negativo, temos RLEE.
- A diferença entre o PIB e o PNB (produto Nacional Bruto) é, justamente a RLRE : $PNB = PIB + RLRE$.
 - Logo o PNB considera também os rendimentos de residentes gerados liquidamente no exterior, quando transferidos ao país dos proprietários dos fatores de produção.
- Sendo assim, se existe RLEE, parte da renda gerada no território nacional (PIB) é transferida liquidamente ao exterior. Com isso, temos $PIB > PNB$.

BNDES - Economista - 2013 - 37

- Um governo, com seu orçamento inicialmente equilibrado, decide manter o gasto público mas cortar os impostos, emitindo títulos de sua dívida para cobrir o *déficit*. Seu objetivo é expandir a demanda agregada por bens e serviços. Na hipótese de que as pessoas considerem o subsequente aumento dos encargos da dívida como geradores de futuras obrigações fiscais, essa política do governo não teria o efeito expansivo esperado.
- Tal hipótese é denominada
- (A) equivalência ricardiana
- (B) efeito *crowding-in*
- (C) efeito riqueza negativo
- (D) efeito caixa real
- (E) armadilha da liquidez

- **Equivalência Ricardiana:**

- “Um corte presente nos impostos equivale a maiores impostos no futuro”.

● Se o enunciado acima se verifica, sendo os agentes econômicos racionais, a poupança privada aumenta na mesma proporção da queda na poupança pública, para o pagamento dos impostos futuros, deixando R , S , I e a CC inalteradas.

Como:
$$C_1 + \frac{C_2}{(1+R)} = (Q_1 - T_1) + \frac{(Q_2 - T_2)}{(1+R)}$$

Temos:
$$C_1 + \frac{C_2}{(1+R)} = Q_1 + \frac{Q_2}{(1+R)} - \left[T_1 + \frac{T_2}{(1+R)} \right]$$

Note que a ROI (restrição Orçamentária Intertemporal) não é alterada se o valor presente dos impostos não for alterado

Logo, a evolução dos impostos no tempo não afeta o consumo se \bar{G} .

A Lógica da Equivalência Ricardiana

□ A Restrição Orçamentária Intertemporal do Governo

$$D_1^g = G_1 + I_1^g - T_1$$

Dívida do governo ao final do período 1, sendo a dívida do governo no período anterior igual a zero

$$D_2^g = D_1^g + RD_1^g + (G_2 + I_2^g - T_2)$$

Combinando as duas relações acima, chegamos a :

$$T_1 + \frac{T_2}{(1+R)} + \frac{D_2^g}{(1+R)} = (G_1 + I_1^g) + \frac{(G_2 + I_2^g)}{(1+R)}$$

O valor presente dos gastos é igual ao valor presente dos impostos mais as dívidas restantes no final do segundo período. Logo, se $D_2^g = 0$, o valor presente dos gastos é igual ao valor presente dos impostos.

Resolvendo a Restrição Orçamentária Intertemporal do Governo

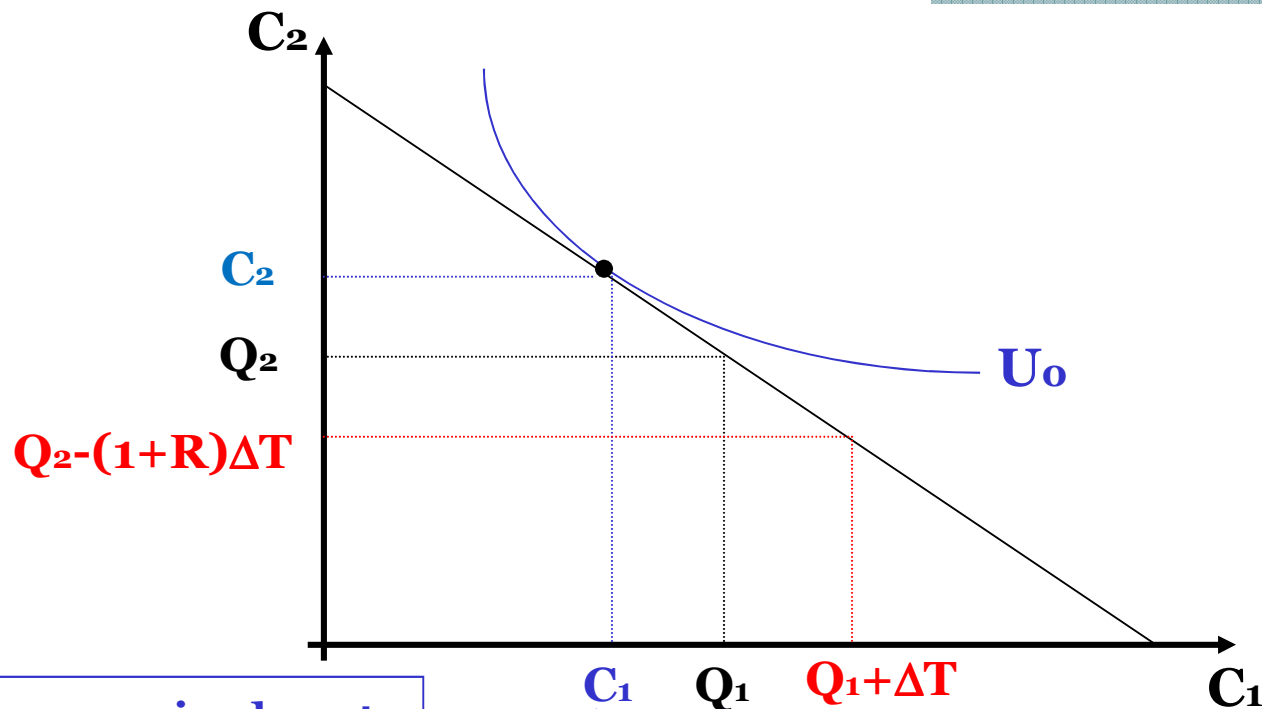
Substituindo a primeira relação na segunda, temos:

$$D_2^g = G_1 + I_1^g - T_1 + RG_1 + RI_1^g - RT_1 + G_2 + I_2^g - T_2$$

$$(1 + R)T_1 + T_2 + D_2^g = (1 + R)(G_1 + I_1^g) + G_2 + I_2^g$$

Finalmente, dividindo a expressão acima por $(1+R)$, obtemos:

$$T_1 + \frac{T_2}{(1 + R)} + \frac{D_2^g}{(1 + R)} = (G_1 + I_1^g) + \frac{(G_2 + I_2^g)}{(1 + R)}$$



Poupança privada antes do corte nos impostos.

Poupança privada após o corte nos impostos.

Se o governo corta os impostos em US\$ 100, incorre em um déficit primário de US\$ 100 (supondo o orçamento inicialmente equilibrado). Dada uma taxa de juros de 10%, o governo terá que aumentar os impostos em US\$ 110 no futuro para equilibrar o orçamento.

$$\Delta T_1 + \frac{\Delta T_2}{(1+R)} = -\Delta T_1 + \frac{(1+R)\Delta T_2}{(1+R)} = 0 \Rightarrow -100 + \frac{(1,1)100}{(1,1)} = 0$$

Limitações da Equivalência Ricardiana

(A) Horizonte de Empréstimo do Setor Público Superior ao das Famílias (Gerações Futuras)

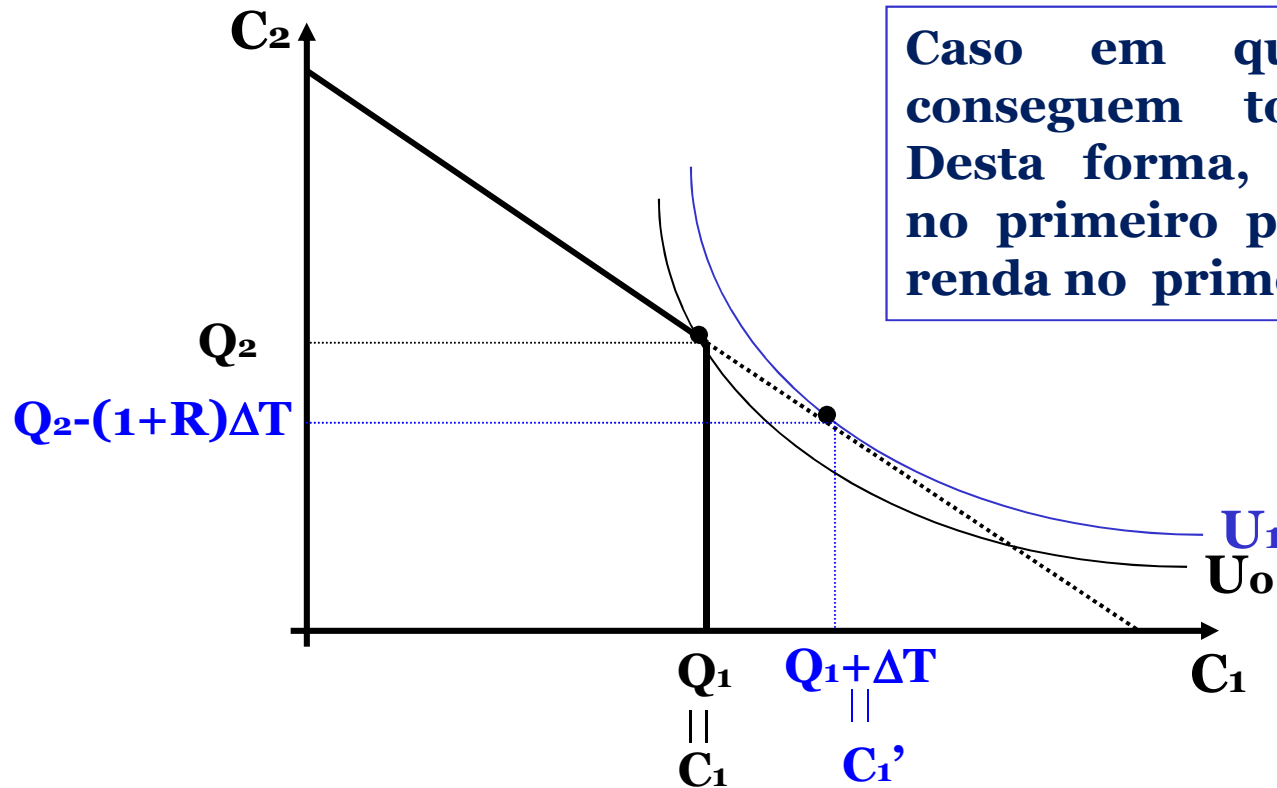
● Neste caso, o corte nos impostos implica em um aumento da renda real, com o consumo aumentando, a poupança nacional diminuindo e a conta corrente ficando deficitária (se houver LMC).

Caso em que:
$$T_1 + \frac{T_2}{(1+R)} + \frac{D_2^g}{(1+R)} = (G_1 + I_1^g) + \frac{(G_2 + I_2^g)}{(1+R)}, \text{ com } D_2^g \neq 0$$

Logo, a dívida será paga pelas gerações futuras, via superávits primários futuros.

$$D_2^g = \frac{T_3 - G_3 - I_3^g}{(1+R)} + \frac{T_4 - G_4 - I_4^g}{(1+R)^2} + \dots$$

(B) Restrições de Liquidez



Caso em que os agentes não conseguem tomar empréstimos. Desta forma, seu consumo máximo no primeiro período é dado pela renda no primeiro período.

Se o governo decide cortar os impostos o consumo aumenta, pois os agentes tomarão este acréscimo de renda como um empréstimo concedido pelo governo.

Neste caso, a poupança privada fica inalterada. Como a poupança do governo diminuiu, houve uma queda na poupança nacional. Dito de outra forma, a absorção aumentou.

(C) Incerteza Quanto ao Nível Futuro de Renda

- **A expectativa de uma renda crescente pode fazer com que C_1 aumente.**
- **Falta de clareza na tributação: o corte no imposto de renda pode ser compensado por um aumento futuro nos impostos sobre a renda do capital.**

- Logo, segundo a equivalência ricardiana, o aumento da renda disponível resultante do corte presente nos impostos seria poupado para fazer frente aos maiores impostos no futuro. Portanto, se vale a equivalência ricardiana, um corte presente nos impostos não altera a demanda agregada.
 - Repare que a lógica da equivalência ricardiana se baseia na existência de uma ROI para o governo (um déficit hoje equivale a um superávit no futuro).
 - Observe também que, sob certas condições, não faz sentido pensar na equivalência ricardiana (sem qualquer suposição de falta de racionalidade dos agentes econômicos).

BNDES - Economista - 2013 - 38

- A Organização Mundial do Comércio (OMC) é uma instituição internacional multilateral, sediada em Genebra, com muitos países membros, inclusive o Brasil, os quais comerciam entre si.
- Essa organização exerce diversas funções, dentre as quais,
 - (A) manter um grande banco de dados com medidas e estatísticas sobre o comércio internacional.
 - (B) estabelecer direitos trabalhistas mínimos a serem respeitados pelos países membros.
 - (C) estabelecer controles de dano ambiental mínimos a serem respeitados pelos países membros.
 - (D) aprovar previamente as políticas cambiais de seus países membros.
 - (E) criar e administrar mecanismos de fiscalização do comércio internacional ilegal (contrabando).

- A Organização Mundial do Comércio foi criada bem mais recentemente que as demais organizações multilaterais, em 1994, no final da Rodada Uruguai, e foi formalizada pelo acordo de Marrakesch. Trata-se da primeira organização internacional pós Guerra Fria, de vocação universal.
 - Esta organização tem como precursor o Acordo geral sobre Tarifas e Comércio (GATT), um acordo comercial que se caracterizava pela multilateralidade e pelo dinamismo, onde países buscavam impulsionar a liberalização comercial e combater práticas protecionistas, criando assim um fórum de negociações tarifárias.
 - A OMC tem como objetivo desenvolver a produção e o comércio de bens e serviços entre países membros, além de aumentar o nível de vida nos Estados-membros.

Note então que, dadas as características da OMC, o item A é o único que faz sentido.

BNDES - Economista - 2013 - 39

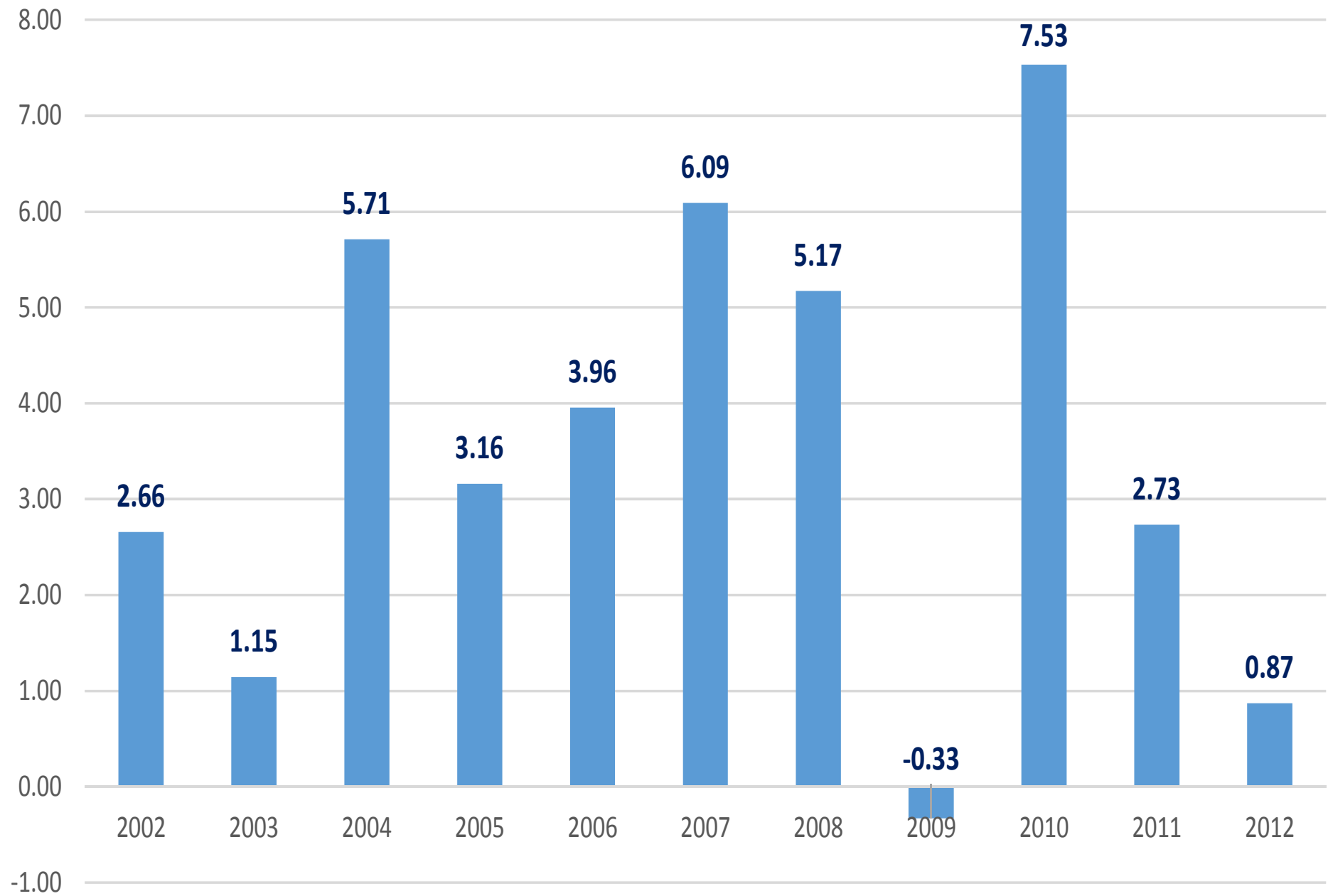
- O papel dos chamados países emergentes (BRICs = Brasil + Rússia + Índia + China) na economia mundial tem aumentado nos últimos 15 anos.
- Nesse período, as economias dos BRICs apresentaram características marcantes comuns, dentre as quais um(a)
 - (A) aumento do coeficiente de Gini, medidor da concentração na distribuição de renda.
 - (B) taxa média de crescimento da renda real *per capita* de, no mínimo, 6% ao ano.
 - (C) taxa de poupança como percentual da renda de, no mínimo, 30%.
 - (D) presença marcante dos bancos públicos na concessão e direcionamento de crédito.
 - (E) absorção de poupança externa com contínuos *déficit* em conta corrente.

- Observe que a resposta pode ser dada através da observação dos números da economia brasileira no período citado.
- Para o Brasil:
 - O índice de Gini diminuiu (redução da concentração de renda);
 - A taxa de crescimento da economia brasileira foi inferior a 6% em vários anos. Como a população aumentou, o crescimento da renda *per capita* foi ainda menor;
 - A taxa de poupança da economia Brasileira foi inferior a 30% em todos os últimos 15 anos;
 - O balanço de pagamentos do Brasil apresentou superávit em conta corrente em vários anos.
- Logo, a única assertiva que faz sentido é (D)
 - Veja os dados a seguir...

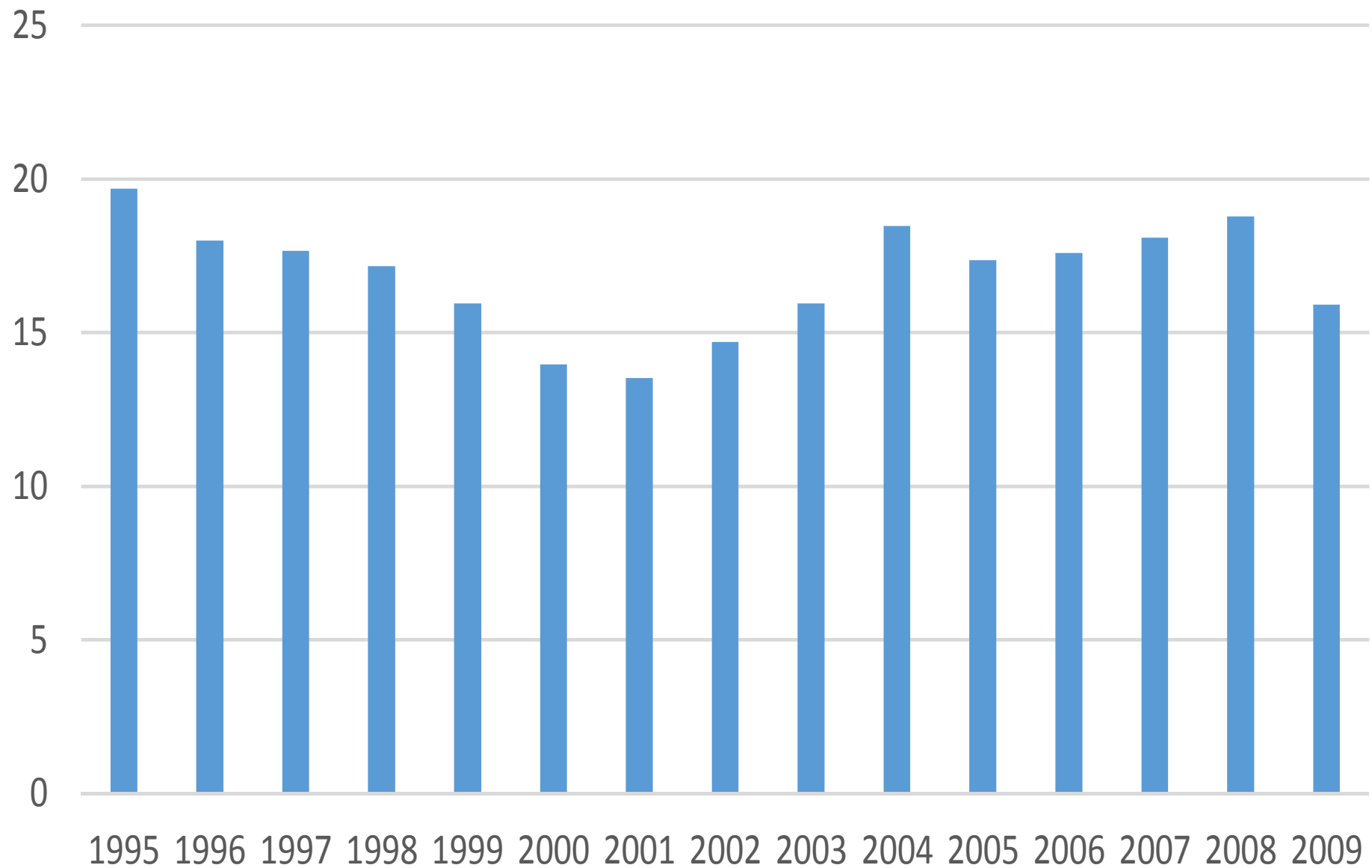
— Índice de Gini - Brasil

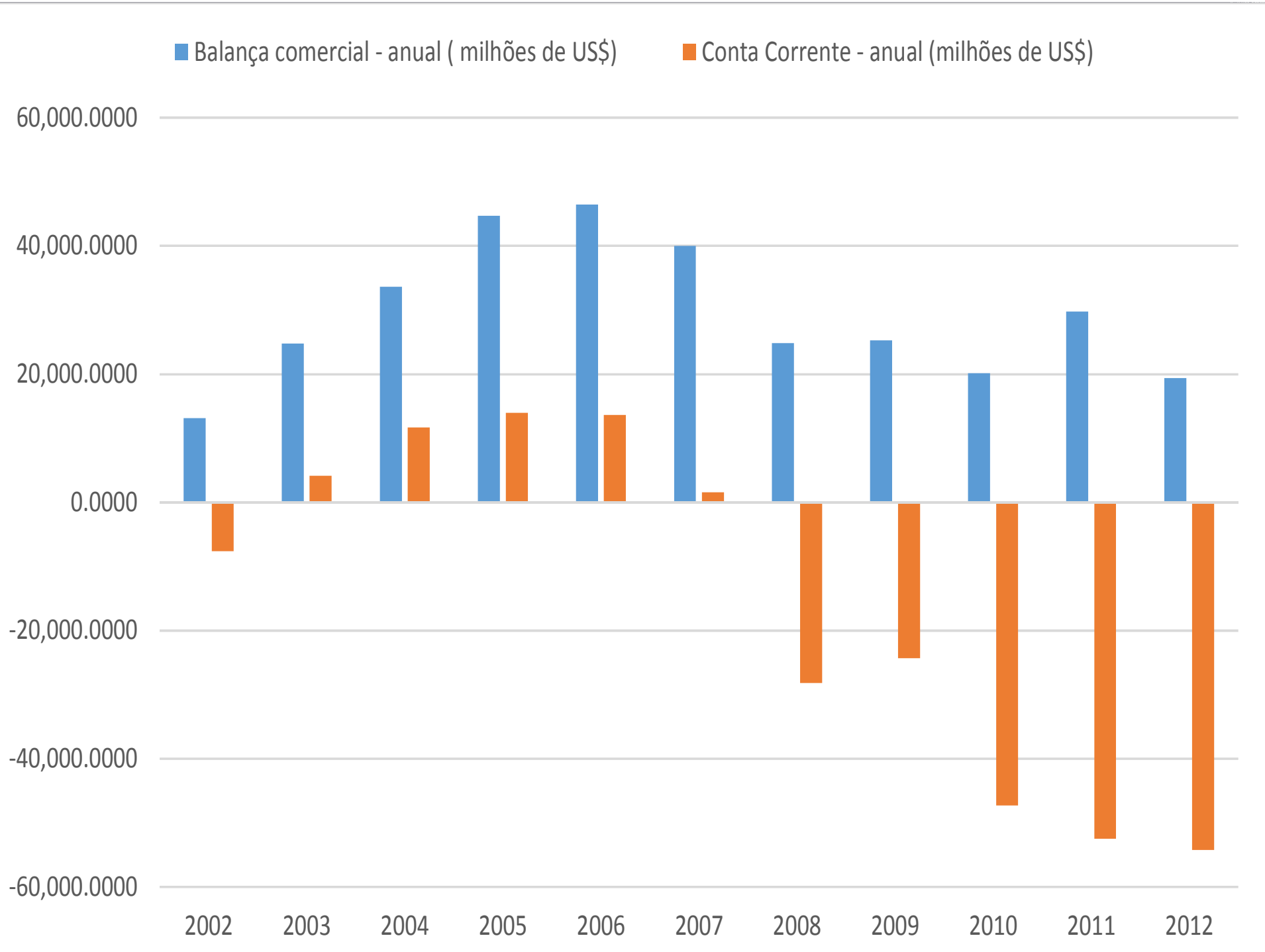


Brasil - PIB - var. real anual - (% a.a.)




Taxa de Poupança (% do PIB) - Brasil





BNDES - Economista - 2013 - 40

- Em um determinado país, em crise de dívida pública excessiva, uma política fiscal austera é efetivada através de um corte no gasto do governo de 10 bilhões de unidades monetárias (u.m.). Essa política resulta em uma diminuição do *déficit* do orçamento público menor do que 10 bilhões de u.m..
- Uma possível explicação para esse fato é a(o)
- (A) redução da taxa de poupança
- (B) redução da arrecadação fiscal
- (C) redução das exportações
- (D) aumento das importações
- (E) aumento do *déficit* comercial

- 
- Um corte nos gastos do governo no valor de \$10 bilhões resultaria em uma redução do déficit fiscal na mesma magnitude, desde que a arrecadação permanecesse constante. Entretanto, a redução da demanda, proveniente da redução do gasto governamental, reduz o nível de atividade econômica, reduzindo a arrecadação de impostos por parte do governo.

BNDES - Economista - 2013 - 41

- Uma recessão econômica diminui a lucratividade das empresas e o valor dos ativos das pessoas jurídicas e físicas. Tal fato reduz o valor das garantias que podem ser oferecidas às instituições financeiras pelos seus empréstimos. Sendo assim, em consequência, há um(a)
 - (A) aumento do valor médio dos empréstimos das instituições financeiras
 - (B) diminuição da necessidade de financiamento do setor público
 - (C) diminuição da taxa de juros da economia
 - (D) diminuição do gasto público com bens de consumo
 - (E) diminuição do gasto privado com bens de investimento

- Tomando como base o índice Bovespa, que é uma *proxy* para o comportamento dos preços dos ativos, Auel e de Mendonça (2011) mostraram que a desvalorização dos ativos reduz o poder das empresas oferecerem garantias para o sistema financeiro. Portanto, uma redução do índice Bovespa promove uma deterioração no mercado de crédito, reduzindo a oferta de crédito e **aumentando o spread de crédito**. Com isso, mesmo que a recessão reduza a Selic, poderá haver um aumento na taxa de juros para os tomadores finais. **Com isso, haveria uma redução no investimento privado.**

Auel, Matias C. e de Mendonça, Helder F. (2011). “*Macroeconomic relevance of credit channels: evidence from an emerging economy under inflation targeting*”. *Economic Modelling*, 28.

BNDES - Economista - 2013 - 42

- A execução do Plano de Metas do governo Juscelino Kubitschek caracterizou, economicamente, a segunda metade da década de 1950 no Brasil.
- Essa execução foi exitosa em inúmeros aspectos, tais como a(o)
 - (A) obtenção da meta de redução da inflação
 - (B) obtenção da meta de *superávit* primário do orçamento público
 - (C) expansão do crédito a longo prazo disponibilizado via BNDE (atual BNDES)
 - (D) abertura do mercado interno à maior competição internacional
 - (E) equilíbrio contínuo das contas externas do Brasil

- Os itens A, B, D e E estão errados;
 - A) a inflação aumentou durante o período;
 - B) o resultado fiscal se deteriorou no período;
 - D) período de grande proteção à indústria nacional (industrialização por substituição de importações);
 - E) deterioração nas contas externas (Conta corrente), inclusive com a decretação de uma moratória no final do governo JK.

BNDES - Economista - 2013 - 43

- Em meados da década de 1960, foi implementado no Brasil o Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG).
- O conjunto de medidas adotadas nesse Plano
- (A) visou a mudar o padrão do desenvolvimento brasileiro, baseando-o, primordialmente, no aumento das exportações.
- (B) extinguiu a correção monetária, causadora da inércia inflacionária.
- (C) incluiu a emissão de títulos do governo para o financiamento não inflacionário do *déficit* público.
- (D) reajustou os salários acima da taxa inflacionária para redistribuir a renda.
- (E) congelou os preços administrados, realimentadores do processo inflacionário.

- **O PAEG atuou em duas vertentes básicas:**

- **Estrutural**


- Reformas: mercado financeiro, sistema tributário, maior abertura da economia...

- **Conjuntural**

- Combate à inflação através do tripé fiscal-monetário-salarial.
- Quanto ao resultado fiscal, o déficit público foi reduzido de 4,2% do PIB em 1963 para 1,1% do PIB em 1966. Adicionalmente, o déficit passou a ser financiado em grande medida pela venda de títulos públicos. A criação da correção monetária foi fundamental para isso.
- Não houve qualquer congelamento de preços.
- Os salários passaram a ser reajustados com base na inflação dos últimos 24 meses mais um adicional de produtividade.

BNDES - Economista - 2013 - 44

- Um dos planos econômicos implementados no Brasil, durante a década de 1980, foi o Plano Bresser em 1987.
- Esse Plano visava a
 - (A) acelerar o processo de substituição de importações no Brasil.
 - (B) acelerar a taxa de crescimento da economia brasileira a curto prazo.
 - (C) redistribuir a renda para reduzir a demanda agregada por bens e serviços.
 - (D) reduzir a inflação pelo congelamento da taxa cambial.
 - (E) reduzir a inflação controlando sua inércia e o excesso de demanda agregada.



- **Plano Bresser: plano de combate à inflação.**

- O Plano Bresser congelou preços e salários para acabar com a inércia inflacionária (assim como o plano cruzado).

- Quanto ao excesso de demanda agregada, a política monetária foi “ativa” (ao contrário do plano cruzado, a taxa real de juros foi sempre positiva).

- OBS. Ao assumir o ministério da Fazenda, em abril de 1987, Bresser Pereira desvalorizou a taxa de câmbio em 7,5%. Posteriormente, em 12/6/87 (data do congelamento), o câmbio foi desvalorizado em 9,5%.

BNDES - Economista - 2013 - 45

- Considere uma economia representada pelo modelo de crescimento neoclássico de Solow e inicialmente em estado estacionário.
- Se ocorrer uma redução na taxa de crescimento demográfico nessa economia haverá um(a)
- (A) aumento, a curto prazo, da taxa de poupança
- (B) aumento, no novo estado estacionário, da taxa de juros real
- (C) aumento, no novo estado estacionário, da renda per capita
- (D) redução, a longo prazo, da produção per capita de bens e serviços
- (E) redução, a longo prazo, da taxa de poupança

- No modelo de Solow o investimento *per capita* é uma função da renda *per capita* e o PIB *per capita* é uma função do estoque de capital *per capita*. Utilizando uma função de produção Cobb-Douglas, temos:

$$y = Ak^\alpha \quad e \quad i = sy \Rightarrow i = sAk^\alpha$$

- Equação dinâmica de Solow:

$$\dot{k} = i - (\delta + n)k \Rightarrow \dot{k} = sy - (\delta + n)k \Rightarrow \dot{k} = sAk^\alpha - (\delta + n)k$$

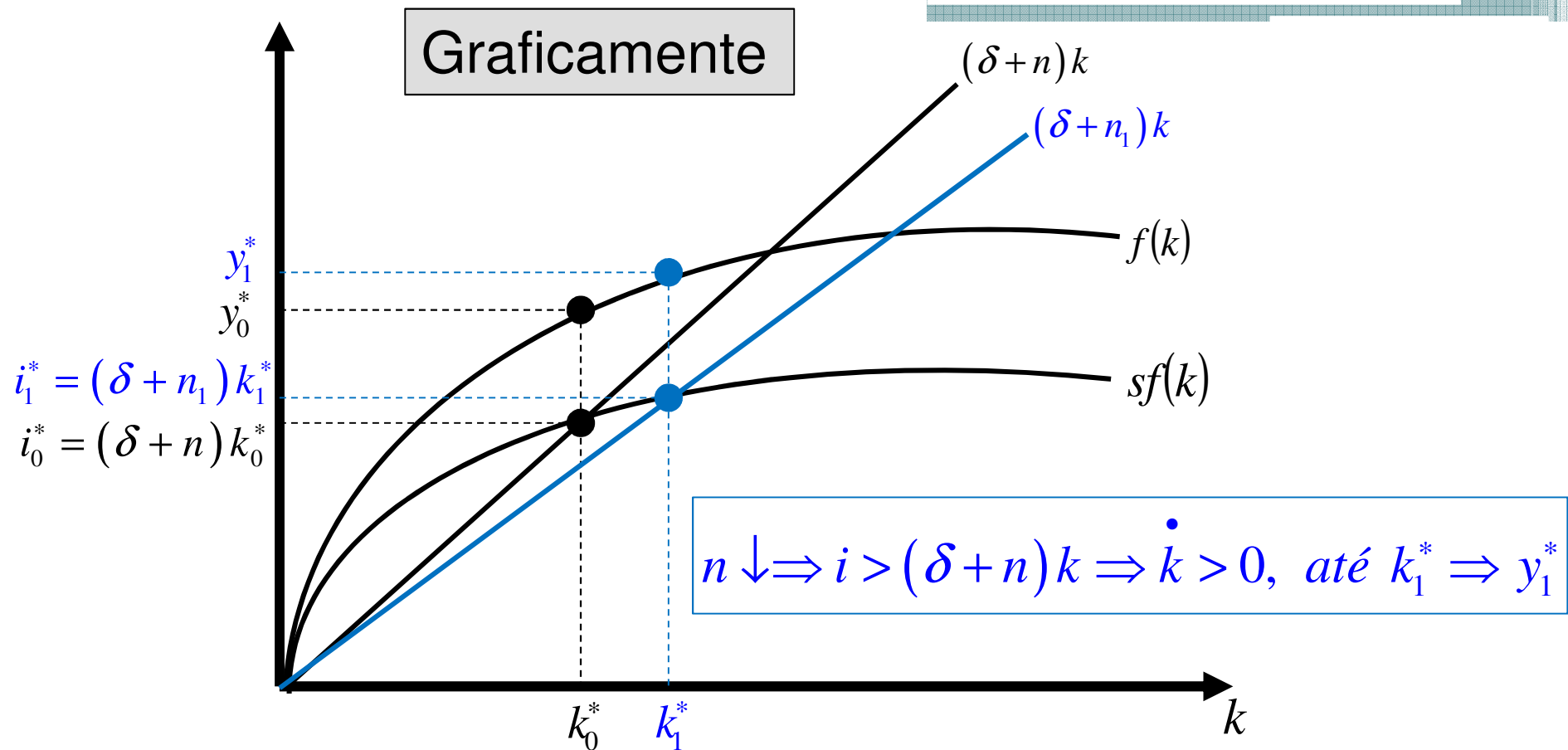
- No estado estacionário a variação do estoque de capital per capita é igual a zero:

$$0 = sAk^\alpha - (\delta + n)k \Rightarrow k^* = \left(\frac{sA}{\delta + n} \right)^{\frac{1}{1-\alpha}}$$

Determinantes do estoque de capital no estado estacionário.

- Logo, o estoque de capital per capita e, conseqüentemente, a renda per capita, serão maiores quanto maior a elasticidade do capital (α), quanto maior a taxa de poupança (s), quanto melhor a tecnologia (A), quanto menor a taxa de depreciação (δ) e quanto **menor a taxa de crescimento populacional (n)**.

Para maiores detalhes, veja o meu arquivo sobre o modelo de Solow



Observação sobre o item B: por se tratar de um modelo “neoclássico”, os fatores de produção são remunerados por suas produtividades marginais. Como o produto aumentou e a PMgK é decrescente, a taxa real de juros diminuiu.

BNDES - Economista - 2013 - 46

- Sobre o modelo de desenvolvimento econômico adotado pela Coreia do Sul, nos últimos 40 anos, considere as afirmativas abaixo.
- I - A formação educacional e a qualificação da mão de obra são prioridades na Coreia do Sul.
- II - A Coreia do Sul exporta produtos agrícolas produzidos em grande escala.
- III - A Coreia do Sul investiu na exportação de manufaturados de crescente sofisticação tecnológica.
- IV - Na Coreia do Sul, há redução contínua da relação: importações ÷ produto interno bruto.
- Está correto **APENAS** o que se afirma em
- (A) I e III
- (B) II e IV
- (C) I, II e III
- (D) I, III e IV
- (E) II, III e IV

Sem maiores explicações.

Questão sobre “conhecimentos gerais”

BNDES - Economista - 2013 - 51

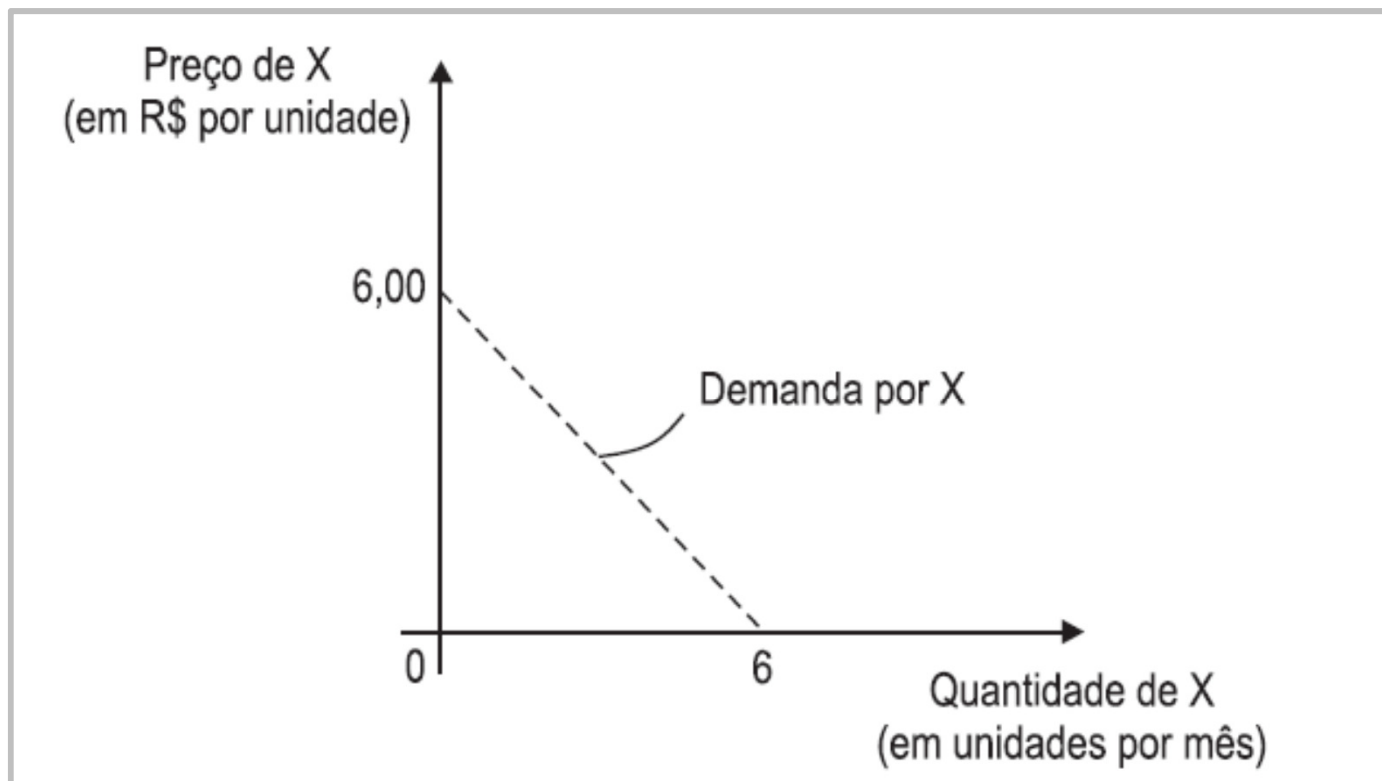
- Uma pessoa maximiza a sua utilidade esperada da renda ao escolher entre duas alternativas de rendimentos, quais sejam:
 - receber R\$ 1.000,00 com certeza.
 - participar de um sorteio, podendo ganhar R\$ 1.200,00 com probabilidade de 50% ou R\$ 900,00 com probabilidade de 50%.
- A pessoa escolhe o sorteio.
- Assim, verifica-se que, na faixa de renda de R\$ 900,00 a R\$ 1.200,00, essa pessoa
- (A) é neutra ao risco.
- (B) é avessa ao risco.
- (C) é amante do risco.
- (D) tem utilidade da renda descontínua.
- (E) pode ser avessa ao risco.

- **Opções:**
- **(A)** Renda Certa (R_c) = \$1000
- **(B)** Valor Esperado da Renda Incerta (VER_I)
 - $VER_I = 0,5(\$1200) + 0,5(\$900) = \$1050$ (**escolhe (B)**)
- **Aversão ao Risco**
 - Um indivíduo é avesso ao risco quando ele prefere uma renda certa a uma renda incerta com o mesmo valor esperado.
- Se o VER_I fosse igual a \$1.000, ao escolher a opção (B) ele não seria avesso ao risco. Entretanto, note que o $VER_I > R_c$ ($1.050 > 1.000$). Portanto, ele pode, mesmo sendo avesso ao risco escolher (B), dependendo do seu nível de aversão ao risco.

Para maiores esclarecimentos sobre o assunto, veja o material sobre risco disponível no meu site.

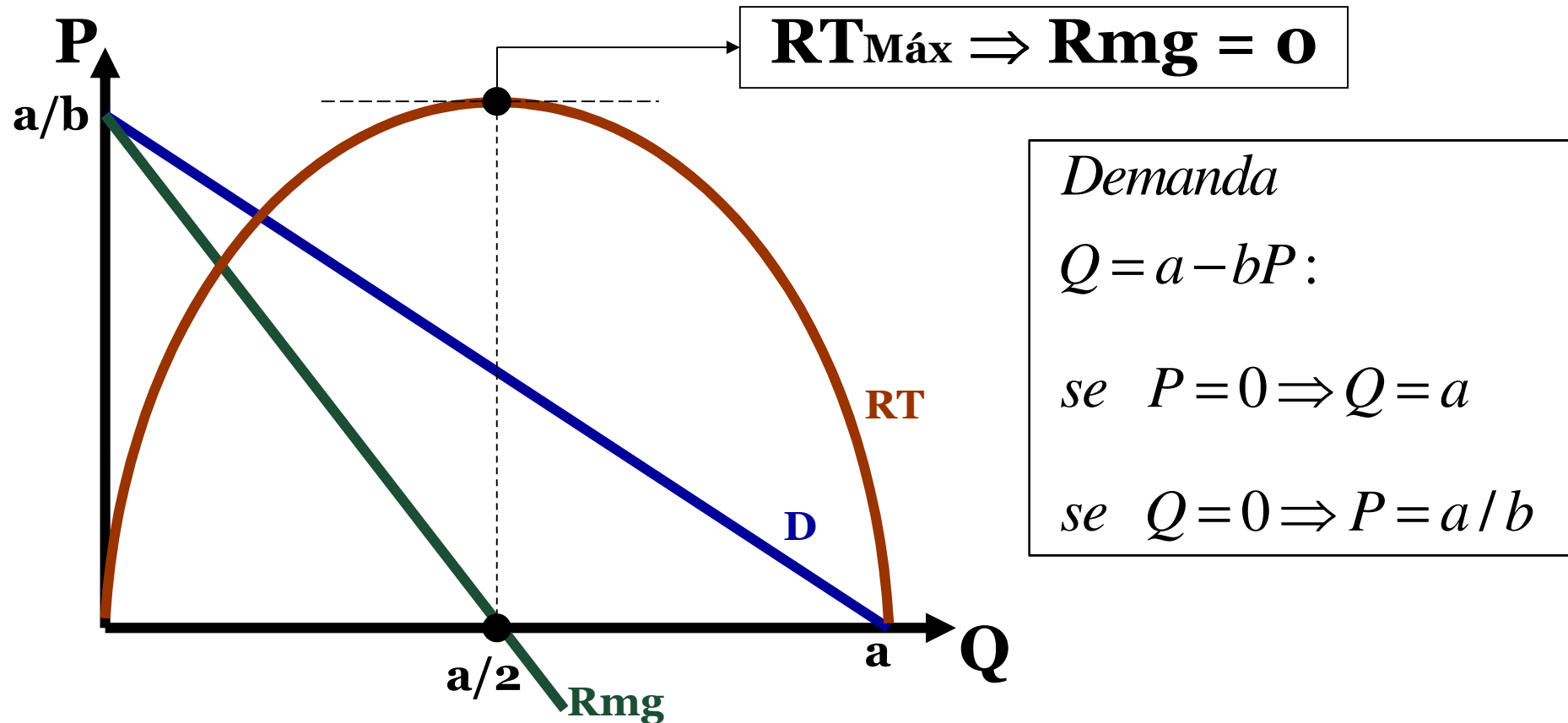
BNDES - Economista - 2013 - 52

- A Figura abaixo mostra a curva de demanda pelo bem X (segmento de reta tracejada). Esse bem é produzido e vendido monopolisticamente por certa empresa maximizadora de lucros, cujo custo marginal é constante e positivo.



- Nessa situação, conclui-se que o(a)
- (A) preço de X é menor que R\$ 3,00 por unidade.
- (B) lucro do monopolista é R\$ 9,00 por mês.
- (C) lucro do monopolista é nulo.
- (D) receita total do monopolista é menor que R\$ 9,00 por mês.
- (E) quantidade produzida de X é maior que 3 unidades por mês.

- Como trata-se de um monopólio, a curva de demanda da firma é a própria curva de demanda de mercado, negativamente inclinada, pois uma oferta maior por parte da firma reduz o preço.



- A curva de receita marginal é negativamente inclinada, pois com os aumentos na quantidade transacionada o preço cai, diminuindo os acréscimos de receita, ou seja, a RMg.
- Dada uma curva de demanda linear, a receita marginal é igual a zero para a metade da quantidade que seria transacionada ao preço zero;

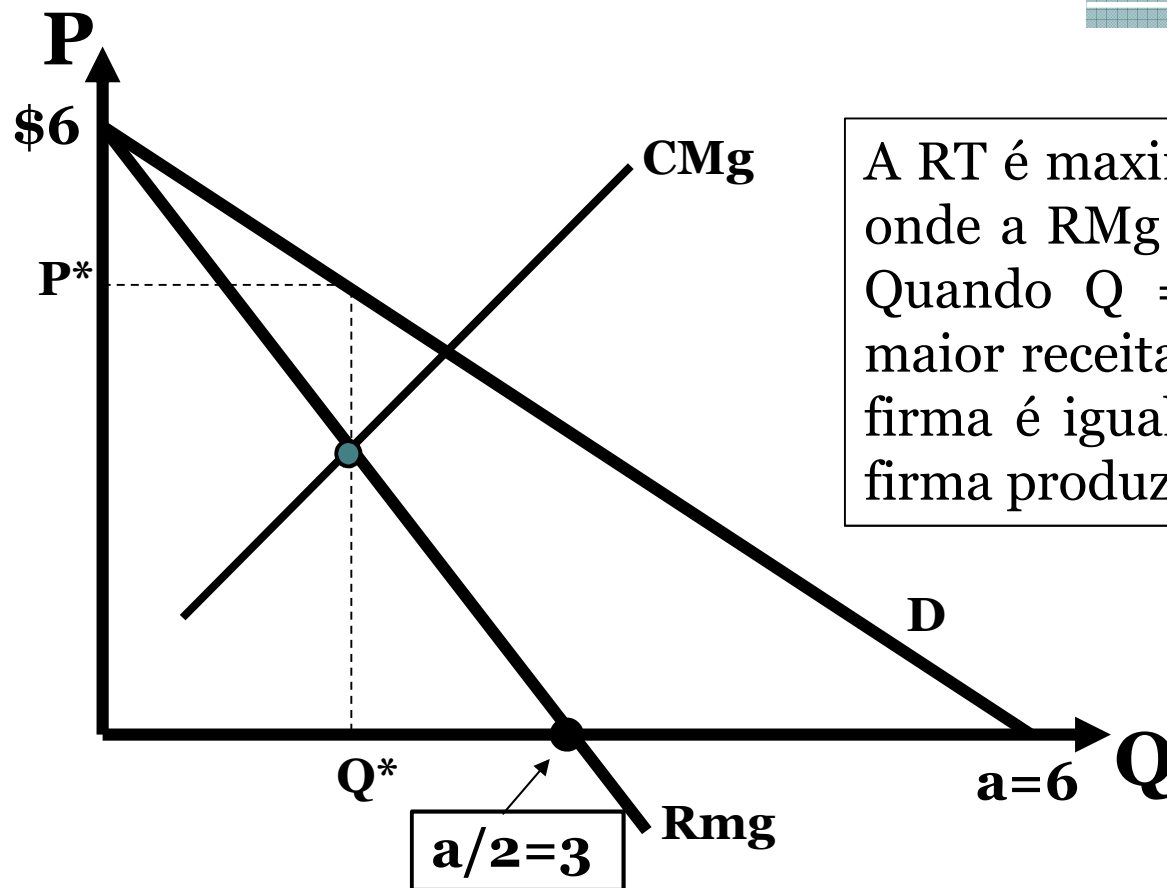
$$Q = a - bP \Rightarrow P = \frac{a}{b} - \frac{1}{b}Q$$

$$RT = P \cdot Q \Rightarrow RT = \left(\frac{a}{b} - \frac{1}{b}Q \right) \cdot Q \Rightarrow RT = \frac{a}{b}Q - \frac{1}{b}Q^2$$

$$RMg = \frac{dRT}{dQ} \Rightarrow RMg = \frac{a}{b} - \frac{2}{b}Q$$

$$RMg = 0 \Rightarrow \frac{a}{b} - \frac{2}{b}Q = 0 \Rightarrow \frac{2}{b}Q = \frac{a}{b} \Rightarrow 2Q = \frac{a}{b} \Rightarrow Q = \frac{a}{2}$$

- No ponto onde a receita marginal é zero, a receita total é máxima, pois os acréscimos de receita total foram esgotados.



A RT é maximizada para a quantidade onde a $RMg = 0$, ou seja, para $Q = 3$. Quando $Q = 3$, $P = 3$. Portanto, a maior receita que pode ser obtida pela firma é igual a \$9 e ocorre quando a firma produz 3 unidades.

- A Maximização de lucros acontece quando $RMg = CMg$. Como $CMg > 0$, no ponto de máx. lucro a $RMg > 0$. Sendo assim, a receita total da firma quando maximiza o seu lucro é inferior a \$9 (receita total máxima).
- Dito de outro modo, a quantidade que maximiza o lucro da firma monopolista é inferior a quantidade que maximiza sua receita caso o CMg seja positivo.

BNDES - Economista - 2013 - 53

Uma empresa produz dois bens, I e II. Seu custo total (CT), como função dos volumes de produção, é dado pela fórmula

$$CT(q_I, q_{II}) = a + bq_I^2 + cq_{II}^2$$

na qual q_I e q_{II} são as quantidades produzidas dos dois bens; a , b e c são parâmetros positivos com as unidades adequadas. Pelo exame da fórmula, conclui-se que, em todos os níveis de produção de I e II, há

- (A) economias de escala na produção de I
- (B) economias de escala na produção de II
- (C) economias de escopo na produção de I e de II
- (D) deseconomias de escala na produção de I
- (E) deseconomias de escopo na produção de I e de II

• **Economias de Escala**

- Ao aumentarmos ambos os fatores de produção (K e L) na mesma proporção (escala de produção), podemos ter três resultados:
 - Se K e L aumentam em 100% e a produção aumenta em 100%, temos retornos constantes de escala. Com isso, o CTMeLP fica constante.
 - Se K e L aumentam em 100% e a produção aumenta menos que 100%, temos retornos decrescentes de escala. Com isso, o CTMeLP aumenta.
 - Se K e L aumentam em 100% e a produção aumenta mais que 100%, temos retornos crescentes de escala. Com isso, o CTMeLP diminui.



- **Economias de Escopo**

- Verificam-se economias de escopo quando a produção conjunta de dois produtos por parte de uma única empresa é maior do que a produção que seria obtida por duas empresas diferentes, cada uma produzindo um único produto.
- Se ambos os produtos utilizam capital (custo fixo) e trabalho (custo variável) a produção conjunta pode reduzir custos pelo compartilhamento do uso dos fatores de produção.
- De forma mais clara, pense na possibilidade de produzir dois bens compartilhando a mesma estrutura física, ou seja, compartilhando o mesmo custo fixo. Nesse caso, teríamos economias de escopo.

$$\text{Como } CT(q_I, q_{II}) = a + bq_I^2 + cq_{II}^2$$

- **Economia/deseconomia de escala**
- Se $a=100$ (custo fixo) e $b=c=1$, temos:

$$q_1 = 10 \text{ e } q_2 = 0 \Rightarrow CT_{(1)} = 100 + 10^2 = 200 \Rightarrow CTMe_{(1)} = \frac{200}{10} = 20$$

$$q_1 = 20 \text{ e } q_2 = 0 \Rightarrow CT_{(1)} = 100 + 20^2 = 500 \Rightarrow CTMe_{(1)} = \frac{500}{20} = 25$$

- Se $a=100$ (custo fixo) e $b=c=0,1$, temos:

$$q_1 = 10 \text{ e } q_2 = 0 \Rightarrow CT_{(1)} = 100 + (0,1)10^2 = 110 \Rightarrow CTMe_{(1)} = \frac{110}{10} = 11$$

$$q_1 = 20 \text{ e } q_2 = 0 \Rightarrow CT_{(1)} = 100 + (0,1)20^2 = 140 \Rightarrow CTMe_{(1)} = \frac{140}{20} = 7$$

Logo, podemos ter economia ou deseconomia de escala, para ambas as firmas, dependendo dos valores de b e c.



- **Economia/deseconomia de escopo**

- Como $a > 0$, o custo fixo é maior que zero. Note que, nesse caso, existe economia de escopo, pois podemos produzir q_1 e q_2 incorrendo no mesmo custo fixo.

- **De forma mais técnica:**

- O *grau das economias de escopo* mede a economia de custos proporcionada pela produção conjunta e é dado por:

$$ESC = \frac{C(q_1) + C(q_2) - C(q_1, q_2)}{C(q_1, q_2)}$$

- Se $ESC > 0 \Rightarrow$ Economias de escopo
- Se $ESC < 0 \Rightarrow$ Deseconomias de escopo

$$ESC = \frac{a + bq_I^2 + a + cq_{II}^2 - (a + bq_I^2 + cq_{II}^2)}{a + bq_I^2 + cq_{II}^2}$$

$$ESC = \frac{a + a + bq_I^2 + cq_{II}^2 - (a + bq_I^2 + cq_{II}^2)}{a + bq_I^2 + cq_{II}^2}$$

$$ESC = \frac{a}{a + bq_I^2 + cq_{II}^2} + 1 - 1$$

$$ESC = \frac{a}{a + bq_I^2 + cq_{II}^2} > 0 \text{ se } a, b \text{ e } c > 0$$


Como informa o enunciado

BNDES - Economista - 2013 - 54

- O economista austríaco Joseph Schumpeter descreveu a concorrência, entre as empresas ofertantes em certo mercado, como um processo que leva ao(à)
- (A) equilíbrio de curto prazo, no qual as empresas, para maximizar seu lucro, equalizam o custo marginal ao preço.
- (B) equilíbrio entre os setores econômicos, pela equalização das taxas de retorno (corrigidas pelas diferenças de risco) dos capitais investidos nos diferentes setores.
- (C) equilíbrio de longo prazo, no qual os lucros das empresas competitivas tendem a se anular devido à entrada de concorrentes.
- (D) diluição do poder de mercado das empresas, as quais tomam o preço como um dado (se tornam *price takers*).
- (E) formação de posições monopolistas e oligopolistas, efêmeras ou não, com as empresas inovando para obtenção de vantagem competitiva.

- Para muitos, **Joseph Alois Schumpeter** (1883-1950) é o precursor da teoria da inovação.
- **Schumpeter**: capitalismo se renova, sendo que a inovação é o motor do desenvolvimento econômico.
 - **Capitalismo**: um caminho para melhorar as condições de vida.
 - **Crise**: obsolescência, destruição e renovação pela própria inovação.
- Natureza evolutiva e progressiva do capitalismo decorre da INOVAÇÃO, “o motor do desenvolvimento econômico”.
 - **“Destruição Criativa”**
 - “A inovação produz uma contínua mutação industrial que incessantemente revoluciona a estrutura econômica a partir de dentro, incessantemente destruindo a velha, incessantemente criando uma nova. Esse processo de Destruição Criativa é o fato essencial acerca do capitalismo”

.

- 
- A busca de *diferenciação* por parte dos agentes, através da inovação, visa a obtenção de vantagens competitivas que proporcionem lucros de monopólio, ainda que temporários;
 - **Resposta:** note que os itens A, B, C e D referem-se a um modelo de concorrência perfeita, onde o incentivo à inovação inexistente (se uma firma inova, as outras copiam...). Dito de outro modo, a inovação exige que os mercados não sejam concorrenciais perfeitos.

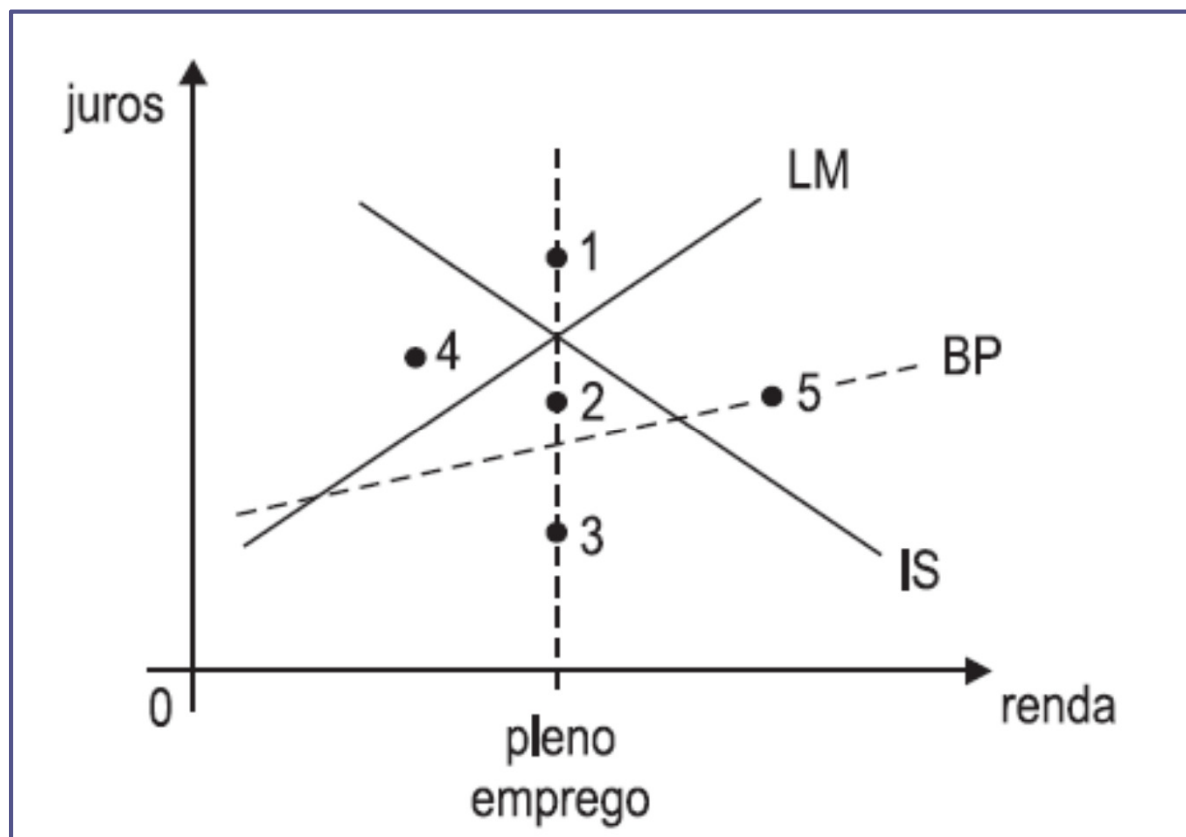
BNDES - Economista - 2013 - 55

- Em um determinado país, foi adotada uma política industrial seletiva ou vertical. Com esse objetivo, o governo desse país
- (A) estabeleceu preferência para os produtores instalados no país nas compras governamentais.
- (B) concedeu incentivos fiscais às indústrias farmacêuticas com grande valor agregado no país.
- (C) aumentou seus gastos com fomento à difusão de informações tecnológicas.
- (D) aumentou o volume de recursos para o crédito a longo prazo concedido pelos bancos oficiais.
- (E) aumentou seus investimentos na infraestrutura de transportes do país.

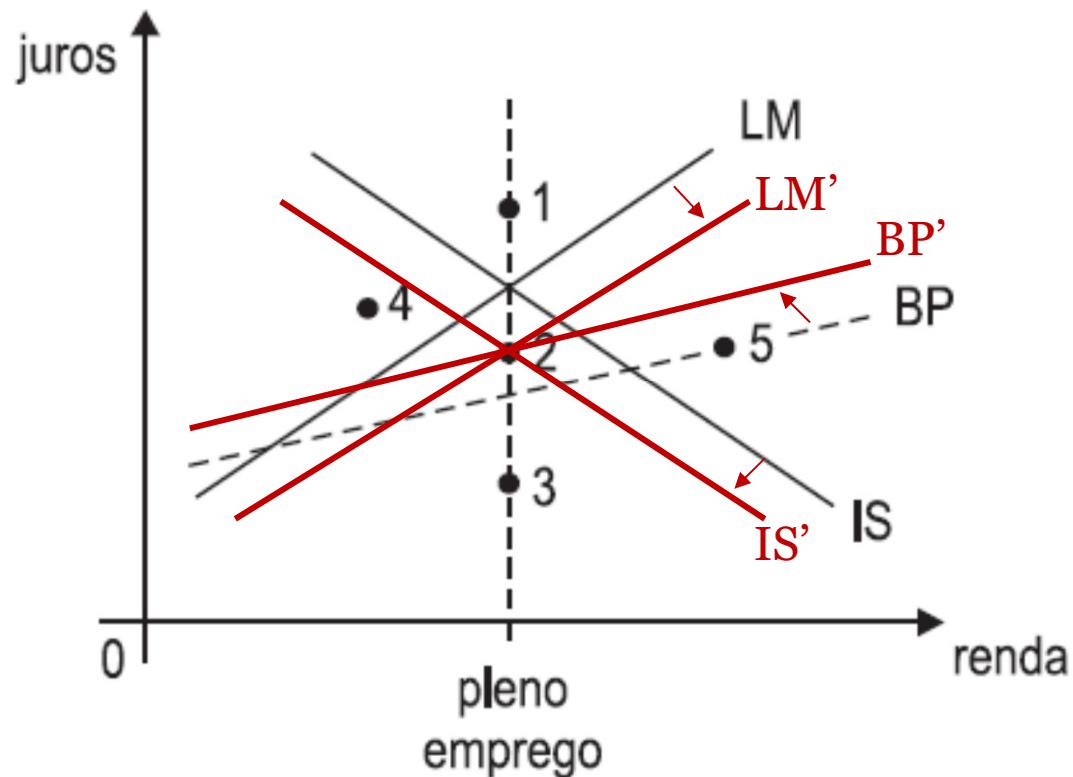
- As políticas horizontais (ou funcionais), são aquelas que focam aspectos globais, e as políticas verticais (ou seletivas), as que focam grupos ou setores específicos.
- **OBS.** A política industrial brasileira, exposta em um documento do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) em 2003 é, claramente, uma política vertical, pois foram selecionados setores estratégicos nos quais os esforços da política industrial devem ser concentrados.
- Os setores escolhidos foram:
 - **Semicondutores**
 - **Software**
 - **fármacos e medicamentos**
 - **bens de capital.**

BNDES - Economista - 2013 - 56

- A Figura abaixo mostra o modelo IS/LM/BP aplicado a uma economia em pleno emprego e com taxa cambial fixa.
- O balanço de pagamentos não está equilibrado, e o governo compra divisas internacionais.



- Suponha que ocorra uma queda exógena na demanda externa pelos bens e serviços da economia, juntamente com uma política monetária expansiva. Mesmo sem alteração cambial, poderia haver um novo equilíbrio de pleno emprego e de balanço de pagamentos nessa economia.
- Esse novo equilíbrio seria em uma posição, na Figura, como o ponto
 - (A) 1
 - (B) 2
 - (C) 3
 - (D) 4
 - (E) 5



- Uma política monetária expansionista desloca a curva LM para LM'.
- Uma redução da demanda externa (geralmente ocasionada por uma redução do crescimento da economia mundial), reduz a demanda de não-residentes por bens domésticos, deslocando a curva IS para IS' e a curva BP para BP' (sobre esse último movimento veja o arquivo sobre o modelo IS-LM-BP).
- Sendo assim, o pleno emprego aconteceria no ponto 2.

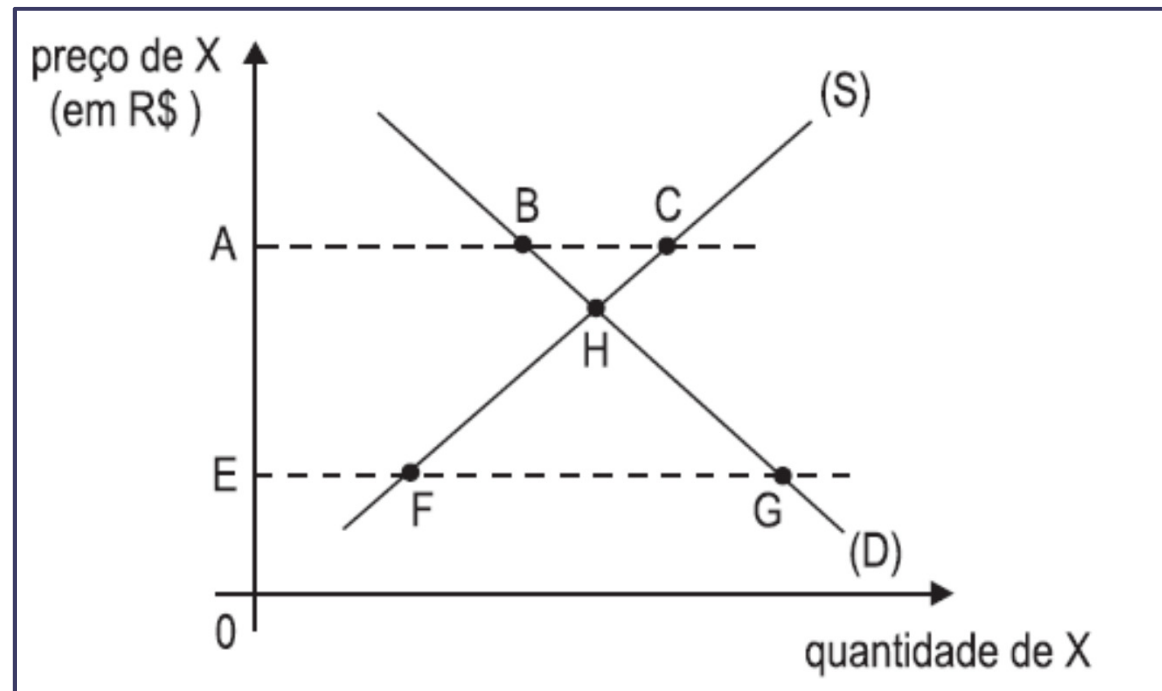
BNDES - Economista - 2013 - 57

- Um banco central adota um regime monetário de metas de inflação a serem alcançadas não de imediato, mas a médio prazo.
- Esse banco central, pela utilização eficiente de seus instrumentos de política monetária,
- (A) precisa manter constante a taxa percentual de expansão de um agregado monetário, escolhendo-o adequadamente.
- (B) precisa manter constante a taxa de juros real da economia, estabilizando a demanda interna.
- (C) precisa manter constante a taxa de câmbio real da economia, estabilizando a demanda externa.
- (D) consegue atenuar as flutuações de curto prazo do produto real da economia, estabilizando o emprego.
- (E) deve acelerar a taxa de crescimento do produto real da economia, incentivando os investimentos.

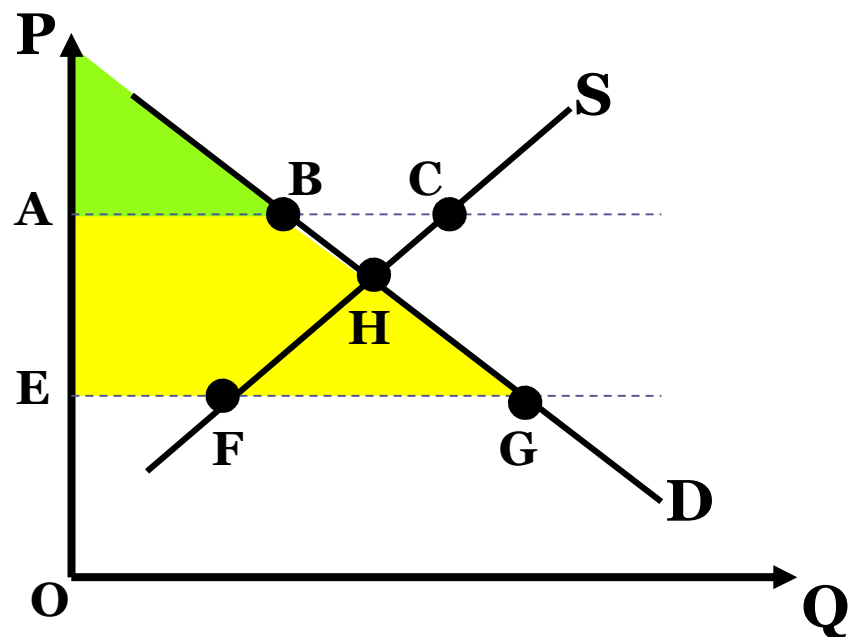
- O principal instrumento de controle da inflação no regime de metas de inflação é a taxa de juros: o Bacen fixa a taxa de juros nominal, objetivando uma taxa real de juros que, a cada momento do tempo, mantenha a inflação sobre controle.
- Note que, como a inflação é uma variável pró-cíclica, o Bacen, via de regra, eleva a taxa de juros nos momentos de “aquecimento” e reduz a taxa de juros nos momentos de recessão. Esse comportamento contribui para a estabilização do produto ($PIB = PIB \text{ potencial}$).
- **Logo, a resposta correta é (D).**

BNDES - Economista - 2013 - 58

- O Gráfico abaixo representa o mercado do bem X no Brasil; (D) e (S) são, respectivamente, as curvas de demanda e de oferta domésticas de X. O Brasil tem pequena participação no mercado internacional desse bem, com influência desprezível no seu preço. Esse preço se projeta no mercado brasileiro, e o segmento de reta OA representa seu valor em reais. Ao preço OA, o Brasil produz e exporta, respectivamente, as quantidades AC e BC de X.



- Suponha que os produtores estrangeiros de X recebam um subsídio, e o preço internacional diminua para OE.
- Examinando o gráfico, conclui-se que, devido ao subsídio, há um aumento do(a)
- (A) excedente dos consumidores brasileiros correspondente à área de ABGE.
- (B) excedente total dos consumidores e produtores brasileiros correspondente à área de FGH.
- (C) excedente dos produtores brasileiros correspondente à área de FGH.
- (D) exportação brasileira do bem X correspondente ao segmento FG.
- (E) produção brasileira do bem X correspondente ao segmento BC.



- Quando o preço é igual a A, o excedente dos consumidores é representado pela área verde.
- Com a queda no preço internacional devida ao subsídio, os produtores brasileiros também reduzem seus preços. Agora, com o novo preço igual a E, o excedente dos consumidores passa a ser representado pelas áreas verde e amarela.
- Logo, **a variação do excedente dos consumidores** (ganho de bem estar) é representada pela área amarela (ABGE).

BNDES - Economista - 2013 - 59

- Com base no modelo de comércio de Heckscher-Ohlin, em um equilíbrio com livre comércio,
- (A) a taxa de juros é maior no país com menos capital.
- (B) o salário é maior no país abundante em trabalho.
- (C) os países se especializam no bem que possui vantagem tecnológica absoluta.
- (D) os países importam o bem que possui dotação relativa abundante.
- (E) os países exportam o bem intensivo no fator de produção relativamente abundante.

- O modelo de Heckscher-Ohlin fornece uma explicação (não é única, muito menos definitiva) para a existência de vantagens comparativas: a dotação dos fatores de produção.
 - Supondo duas economias (1 e 2), dois bens (X e Y) e dois fatores de produção (K e L):
 - Se Y é capital-intensivo e a Nação 2 possui uma maior dotação de capital relativamente ao trabalho que a Nação 1, ele possuirá vantagem comparativa na produção do bem Y.
 - Logo, a Nação 2 deverá se especializar na produção de Y (produzirá mais Y, exportará Y e importará X). Note que essa especialização aumentará a demanda relativa por capital, aumentando a sua remuneração (aumento do preço do fator de produção capital: taxa de juros).
 - Teorema da equalização dos fatores de produção (TEFP)

- **Logo, A e B são falsas, pelo TEFP. O item c é falso**, pois os países se especializarão na produção do bem onde existe vantagem comparativa. O item **D é falso**, pois a maior dotação relativa de capital faz com que essa Nação se especialize na produção do bem que é capital intensivo (produz mais e passa a exportá-lo).
- **Quanto ao item E, ele é verdadeiro (explicação acima).**

Para maiores detalhes, veja o arquivo “modelo de Heckscher-Ohlin”.

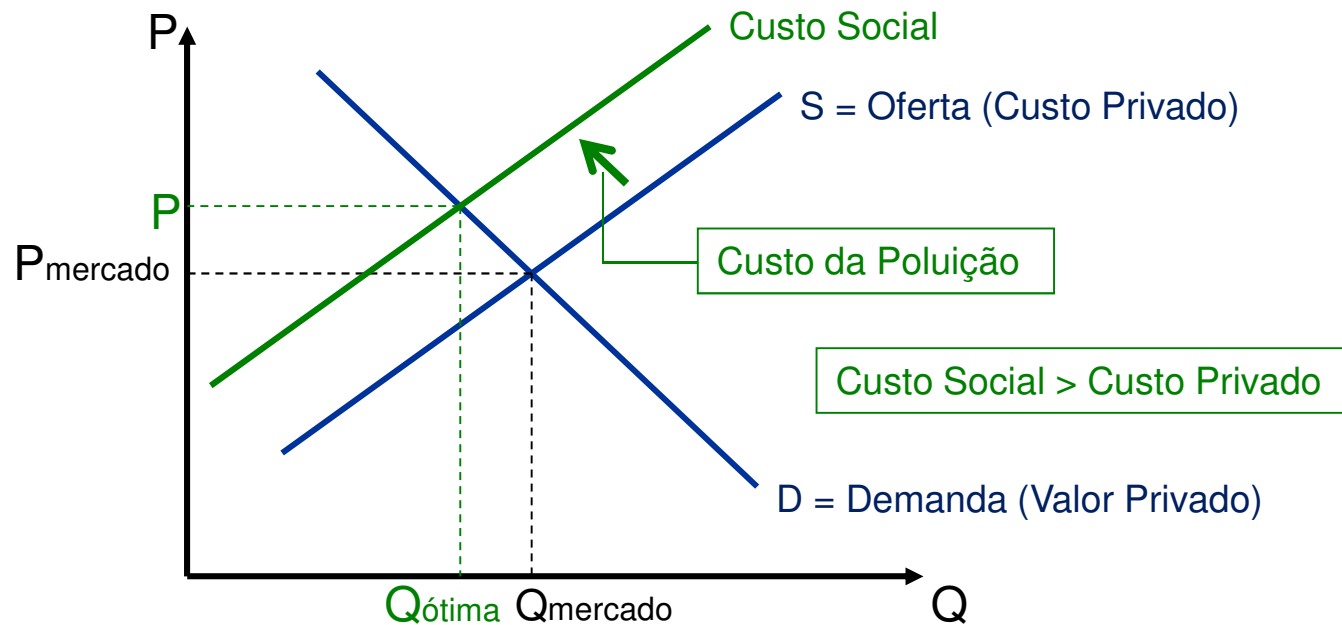
BNDES - Economista - 2013 - 60

- Suponha que, devido ao problema de aquecimento global, o governo determine a todas as empresas do país uma redução de 10% em suas emissões de CO₂. Porém, permite que uma empresa pague a outra para reduzir a emissão em seu lugar, substituindo-a, total ou parcialmente, nessa redução.
- Tal possibilidade
- (A) prejudica as empresas menores.
- (B) tende a equalizar os custos marginais de redução da emissão.
- (C) tende a equalizar os custos médios de redução da emissão.
- (D) beneficia apenas as grandes empresas.
- (E) prejudica as empresas que não emitem CO₂.

■ A Questão trata da correção de uma externalidade negativa na produção

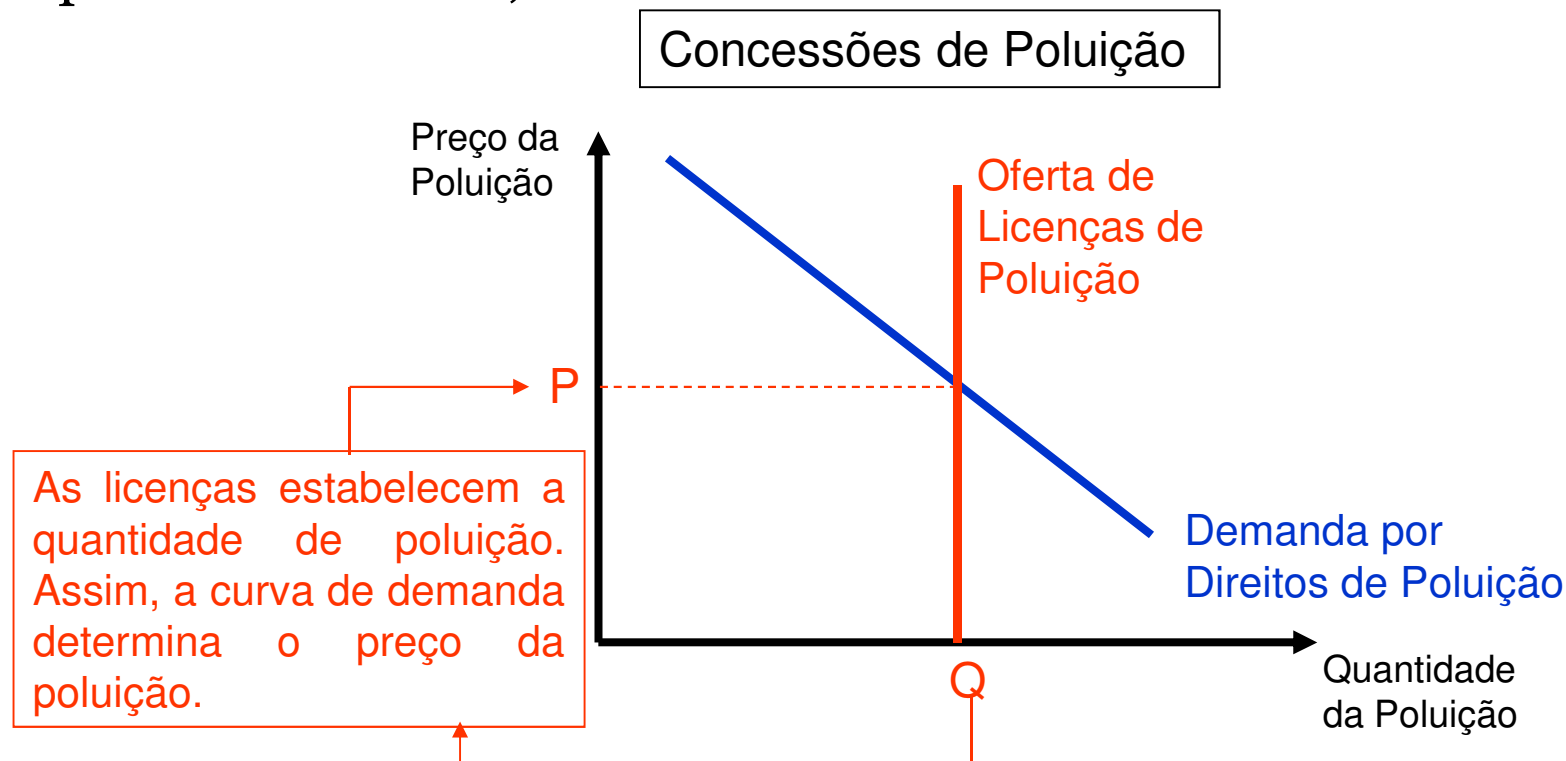
- A **externalidade** é considerada uma falha de mercado (portanto o excedente total não é maximizado) e ocorre quando Impacto das ações de um agente sobre o bem estar de outro(s) agente(s), que não toma(m) parte da ação. Inexiste pagamento ou recebimento de compensação pelo impacto sofrido.

- No caso da externalidade negativa na produção, temos:



A firma toma sua decisão de produção considerando somente o seu custo privado (CMg). Com isso, produz $Q_{mercado}$. Para evitar a externalidade o governo deve fazer com que a firma considere o custo da poluição, introduzindo um imposto de Pigou (internalize a externalidade). Com isso, a produção seria $Q_{ótima}$.

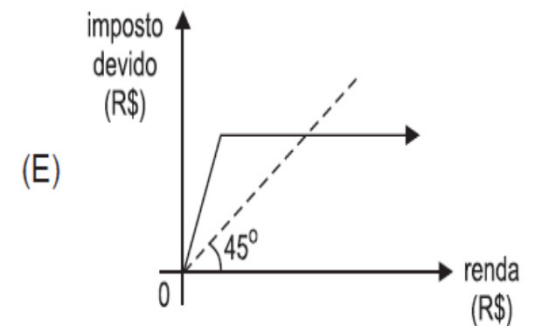
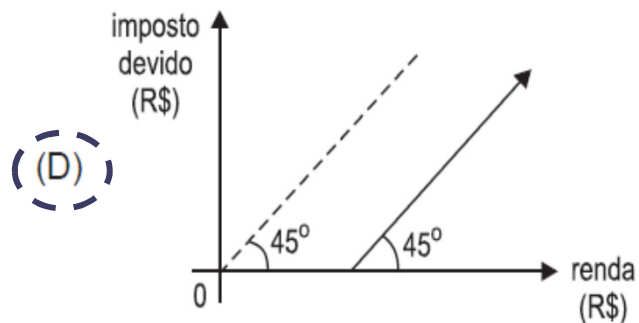
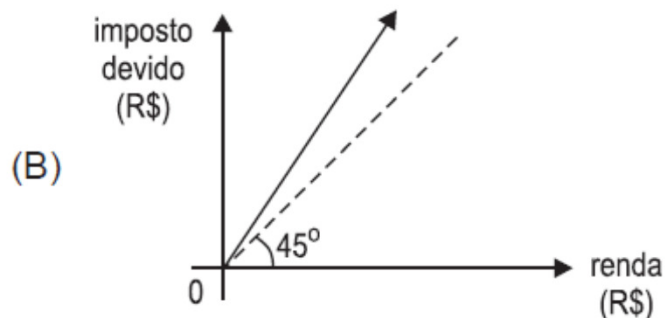
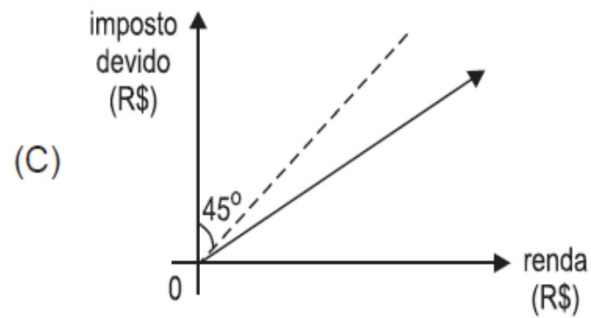
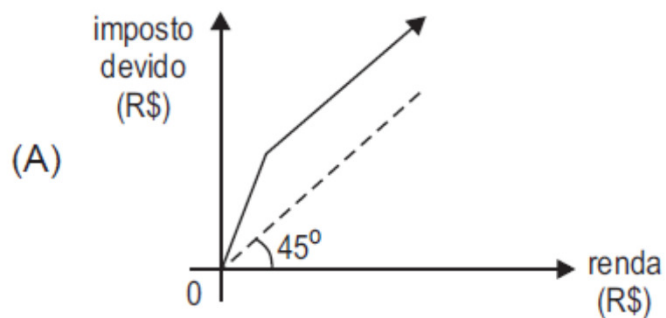
- Uma outra forma de resolver (minimizar) a externalidade é através de uma política de licenças negociáveis de poluição.
- O governo fixa a quantidade máxima de poluição e, a partir dessa quantidade fixada, temos:



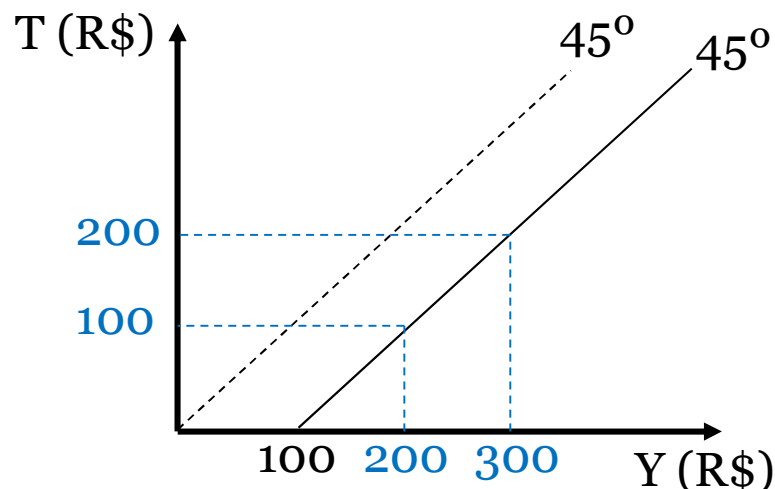
- Note que, de uma forma ou outra, há um processo de internalização da externalidade, minimizando a perda social.
- **Dessa forma, o custo marginal tende a se aproximar do custo social.**

BNDES - Economista - 2013 - 61

- Os Gráficos abaixo mostram, em linha cheia, várias possíveis relações entre o imposto de renda devido pela pessoa física e o seu nível de renda.
- A única relação na qual o imposto é progressivo a partir de certo nível de renda é a apresentada no Gráfico



- O gabarito aponta (D) como a resposta correta.
- Diz-se que um imposto é progressivo quando sua elasticidade renda é maior que um.
 - Portanto, para ser progressivo tributação deve aumentar relativamente à renda.
- **Checando se a elasticidade renda é maior que um a partir de uma certa renda.**



Note que a tributação passa a ser positiva a partir de um certo valor positivo. Digamos que esse valor seja igual a R\$100. Logo, a função que associa a tributação à renda é dada por:

$$T = -100 + Y$$

Podemos então calcular os valores de tributação associados a renda de \$200 e a renda de 300, como no gráfico acima. Com isso, calculando a elasticidade renda, quando a renda é igual a \$200:

$$E_Y^T = \frac{dT}{dY} \cdot \frac{Y}{T} = 1 \cdot \frac{200}{100} = 2 \Rightarrow \text{Progressivo}$$

BNDES - Economista - 2013 - 62


- A resposta da política econômica brasileira à crise mundial de 2008, com seus subsequentes desdobramentos na área do euro, tem sido a de
- (A) estimular a economia, monetária e fiscalmente, impedindo uma maior queda da demanda doméstica.
- (B) aumentar o *superávit* fiscal do governo, garantindo sua solvência.
- (C) realizar uma ampla reforma fiscal, reduzindo o número de impostos.
- (D) adotar uma política cambial de valorização do Real, estimulando as exportações.
- (E) aprofundar o processo de substituição de importações, aumentando o *superávit* em conta corrente.

- A recessão americana, provocada pela crise do subprime (quarto trimestre de 2008 e 2009) , combinada com a crise fiscal na zona do Euro foram determinantes para levar a economia mundial para a recessão (o PIB brasileiro se contraiu em 0,33% em 2009).
- A resposta de política econômica brasileira foi no sentido de minimizar a recessão, através de uma combinação de políticas expansionistas (fiscal e monetária).

Veja o arquivo “Crises Financeiras”, que foi preparado na forma de um seminário, apresentado aos alunos que prestaram concurso para o Bacen (2013).

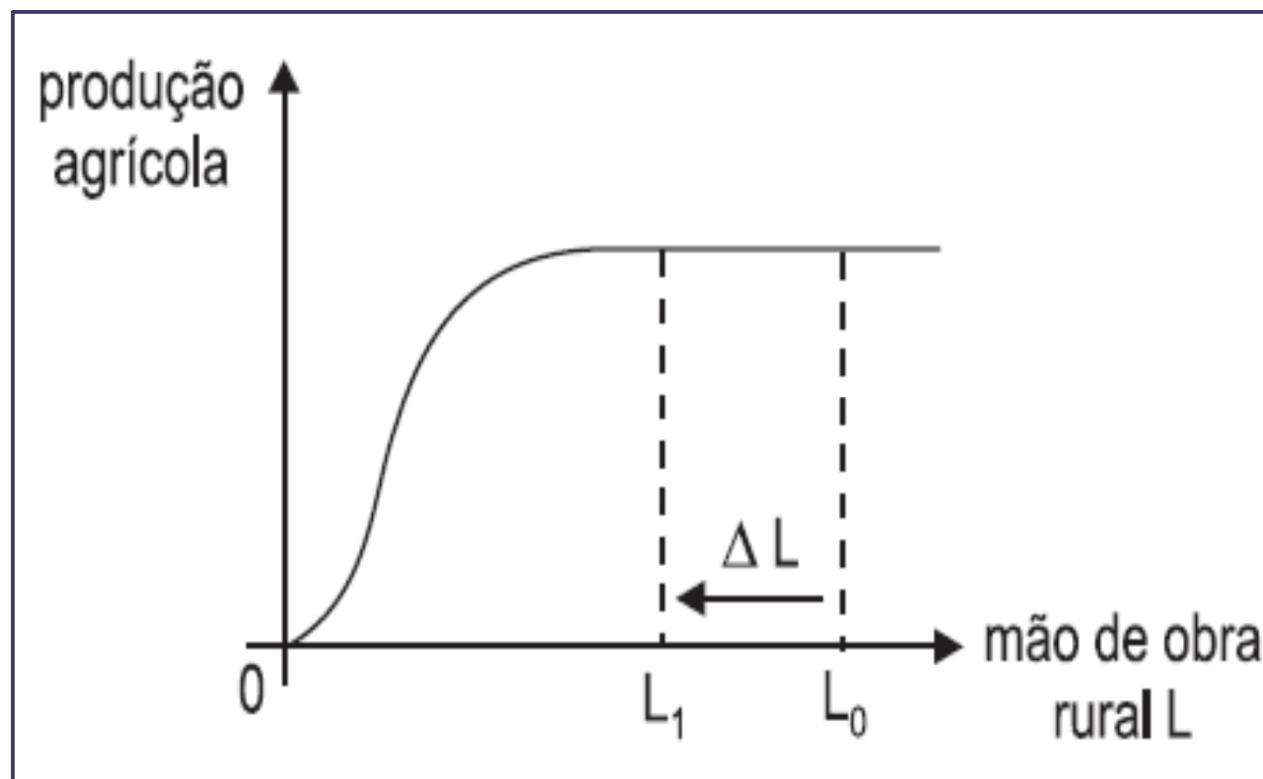
BNDES - Economista - 2013 - 63

- O BNDES tem apoiado o crescimento de longo prazo da economia brasileira, financiando investimentos na área industrial e de infraestrutura.
- A curto prazo, ao longo dos ciclos econômicos, como na década de 2000 a 2010, o BNDES tem
 - (A) ajudado no controle da inflação, pela variação pro-cíclica da taxa de juros cobrada.
 - (B) ajudado na estabilização do produto da economia, pelo comportamento anticíclico do volume de crédito concedido.
 - (C) diminuído a alavancagem financeira média do setor bancário brasileiro, devido à política setorial de crédito.
 - (D) estabilizado a demanda externa sobre a economia brasileira, pelo financiamento às importações de equipamentos.
 - (E) sido um instrumento importante para a política monetária brasileira.

- 
- A função primordial do BNDES é apoiar o crescimento econômico, financiando investimentos na área industrial e de infraestrutura.
 - Entretanto, como a questão faz menção ao curto prazo, o item B é verdadeiro.
 - O volume de crédito ofertado é uma variável pró-cíclica (expansão nos momentos de “aquecimento” e contração nos momentos de recessão). Para evitar flutuações cíclicas mais exacerbadas o BNDES pode ofertar mais crédito nos momentos de recessão e reduzir a oferta nos momentos de expansão, contribuindo para a menor volatilidade do produto.

BNDES - Economista - 2013 - 64

- A Figura abaixo mostra a produção agrícola, em uma economia subdesenvolvida, como função da mão de obra rural empregada. Inicialmente, a mão de obra usada é L_0 e, posteriormente, L_1 .




- O modelo de desenvolvimento proposto por Lewis, em 1954, supõe a agricultura de subsistência liberando mão de obra redundante (na Figura, $\Delta L = L_0 - L_1$) para o setor industrial urbano moderno.
- Nesse modelo, em consequência do deslocamento da mão de obra, haverá um(a)
- (A) aumento dos salários urbanos
- (B) aumento dos lucros do setor industrial e da taxa de poupança
- (C) redução da produção agropecuária da economia
- (D) redução do salário médio na economia
- (E) redução da produtividade média da economia

▪ **Modelo de Lewis:**

- O modelo assume que uma economia em desenvolvimento tem um excedente de trabalho improdutivo no setor agrícola.
- Estes trabalhadores são atraídos para o setor industrial em crescimento, onde salários mais elevados são oferecidos.
- Ele também assume que os salários no setor industrial são fixos.
- Empresários do setor manufatureiro geram lucro, porque eles cobram um preço acima do salário fixo (CMg).
- O setor urbano é industrializado e lucrativo. Parte dos lucros é poupada e investida em bens de capital. Esse maior investimento eleva a PMgL, aumentando, sistematicamente a demanda por trabalho.

BNDES - Economista - 2013 - 65

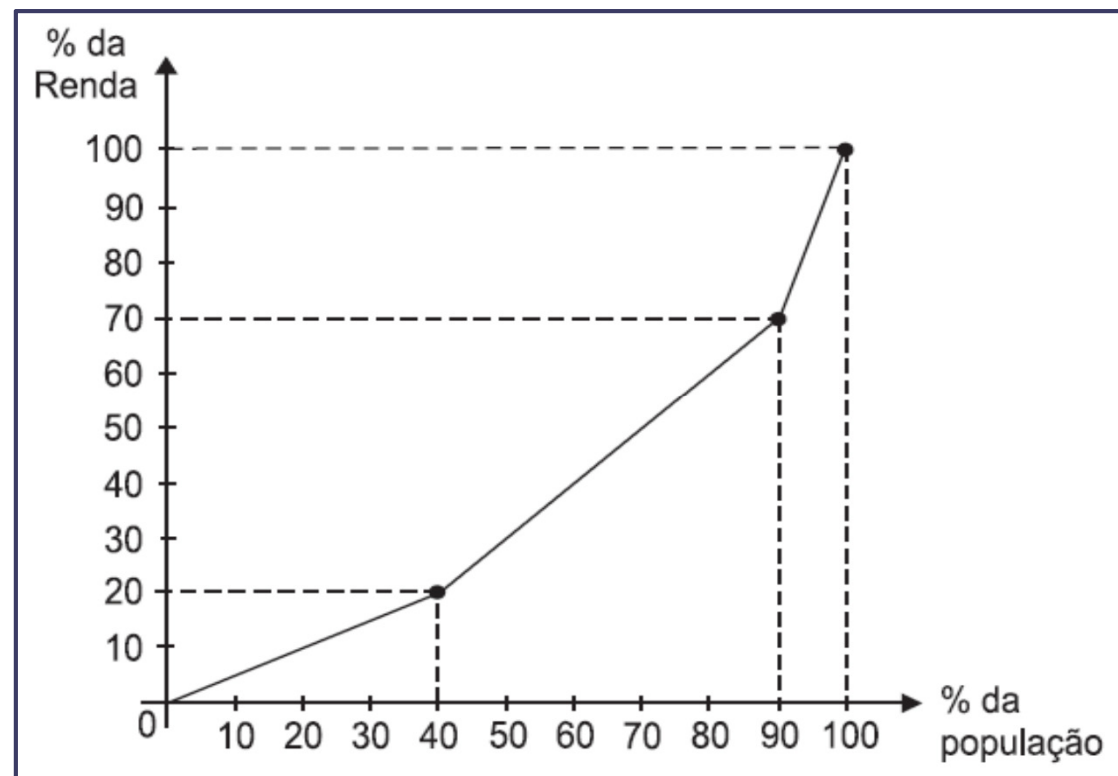
- Vários estudos sobre o desenvolvimento econômico efetuados no âmbito da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) constituíram uma linha de pensamento econômico denominada Cepalina.
- Está em **DESACORDO** com a linha de pensamento econômico Cepalina a ideia de
- (A) deterioração histórica dos termos de troca contra os países exportadores de matérias-primas.
- (B) incorporação lenta de nova tecnologia na produção de bens primários.
- (C) defasagem acentuada na resposta da oferta dos produtos agrícolas de culturas permanentes às variações dos seus preços.
- (D) vantagem comparativa estática dos países desenvolvidos na produção de produtos industrializados.
- (E) necessidade de o desenvolvimento dos países periféricos ocorrer pela especialização em produtos agrícolas.

- 
- **Um dos problemas apontados pela CEPAL:**
 - **A deterioração dos termos de troca entre produtos primários e industrializados.**
 - Ao longo do tempo os preços dos produtos industrializados tenderia a crescer mais relativamente aos preços dos produtos primários.

▫ **Logo: necessidade do desenvolvimento dos países periféricos ocorrer pela industrialização.**

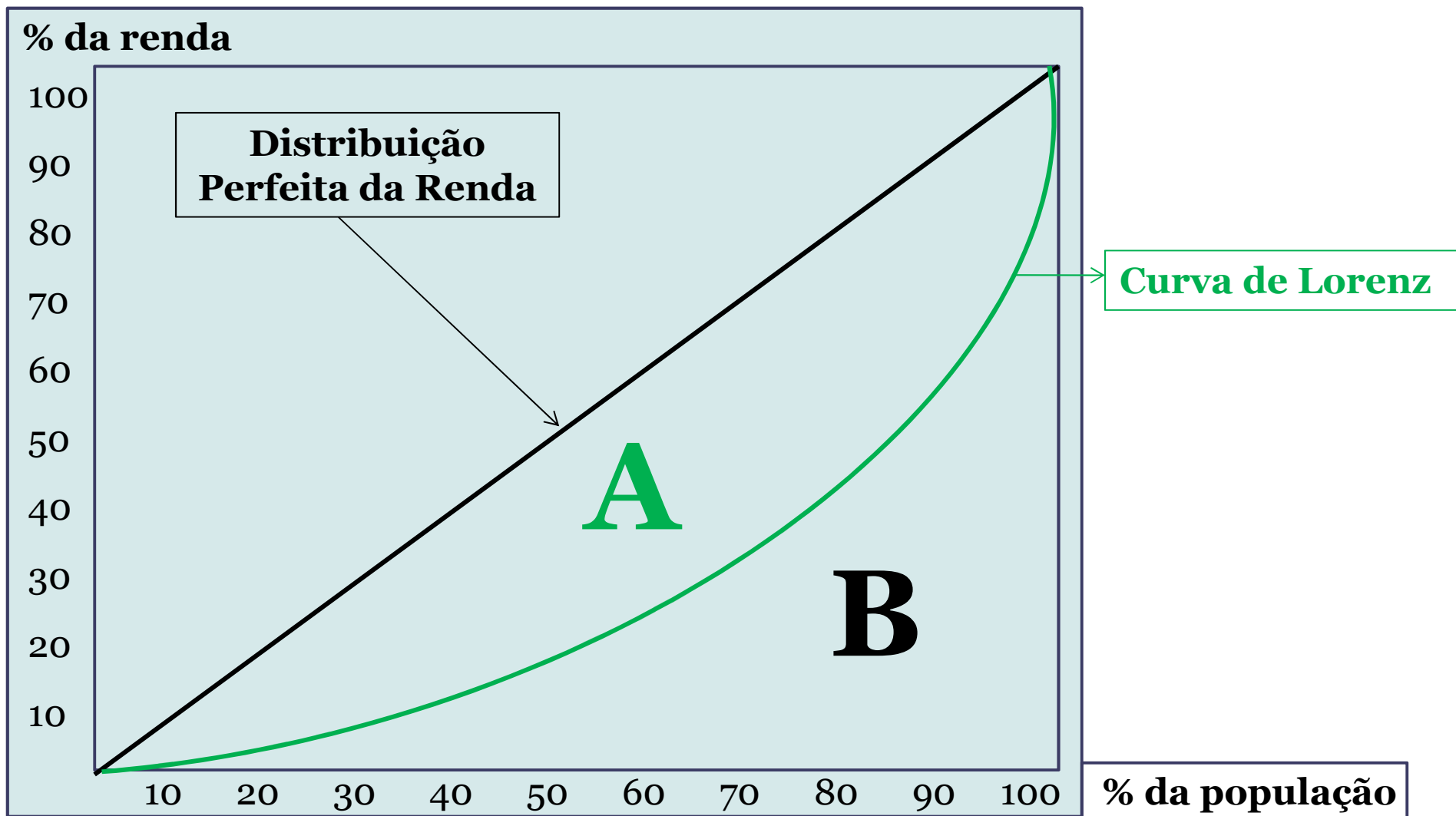
BNDES - Economista - 2013 - 66

- A Figura abaixo mostra, em linha cheia, a curva de Lorenz de um país com 100 habitantes. Desses 100 habitantes, há 10 ricos, 50 de classe média e 40 pobres. Todos os ricos recebem uma renda correspondente a 6 unidades monetárias por período; todos os de classe média recebem 2 unidades monetárias por período, e todos os pobres, 1 unidade monetária por período.



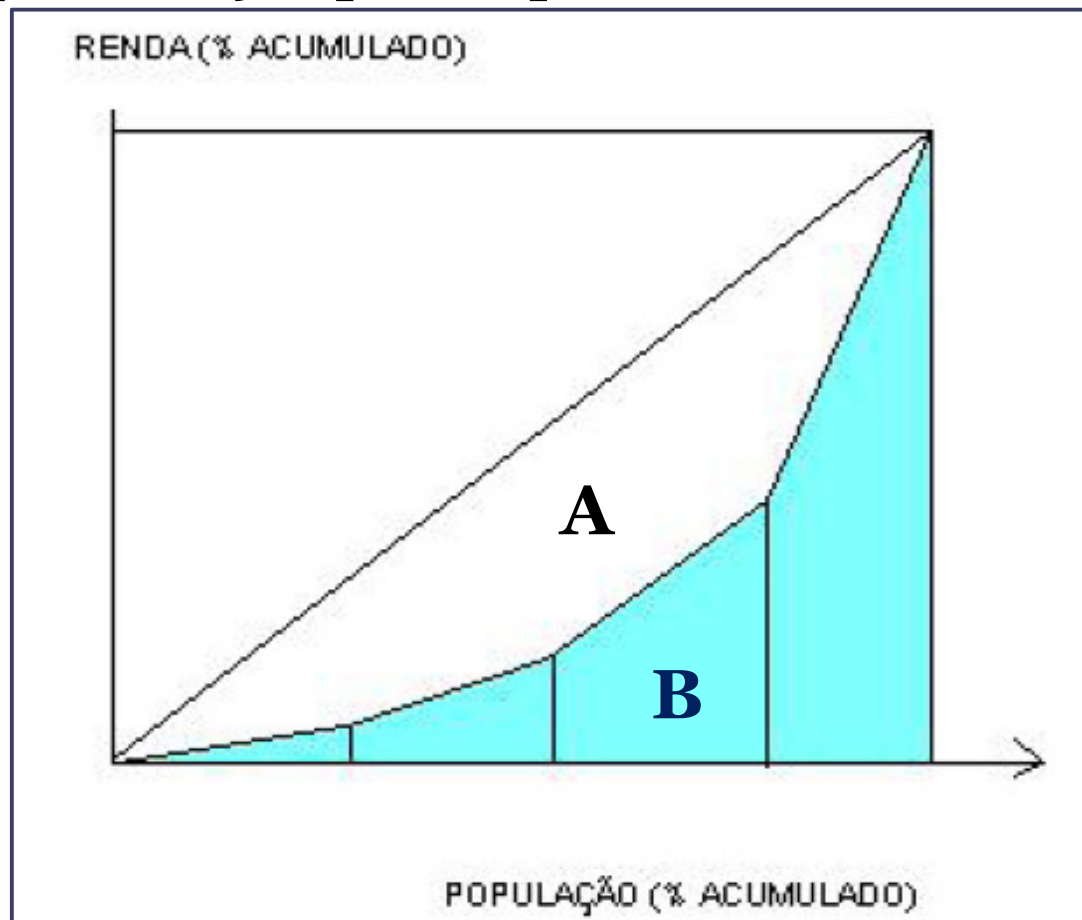
- Nessa situação, o coeficiente de Gini é igual a
- (A) 0,1
- (B) 0,2
- (C) 0,3
- (D) 0,4
- (E) 0,5

Desigualdade de Renda: } = $A / A+B$ O Índice de Gini



Calculando o Índice de Gini

- Para encontrarmos o valor de Gini, precisamos saber qual é o valor da área A, visto que a área A + B é $\frac{1}{2}$. Isso é feito pela aproximação por trapézios.

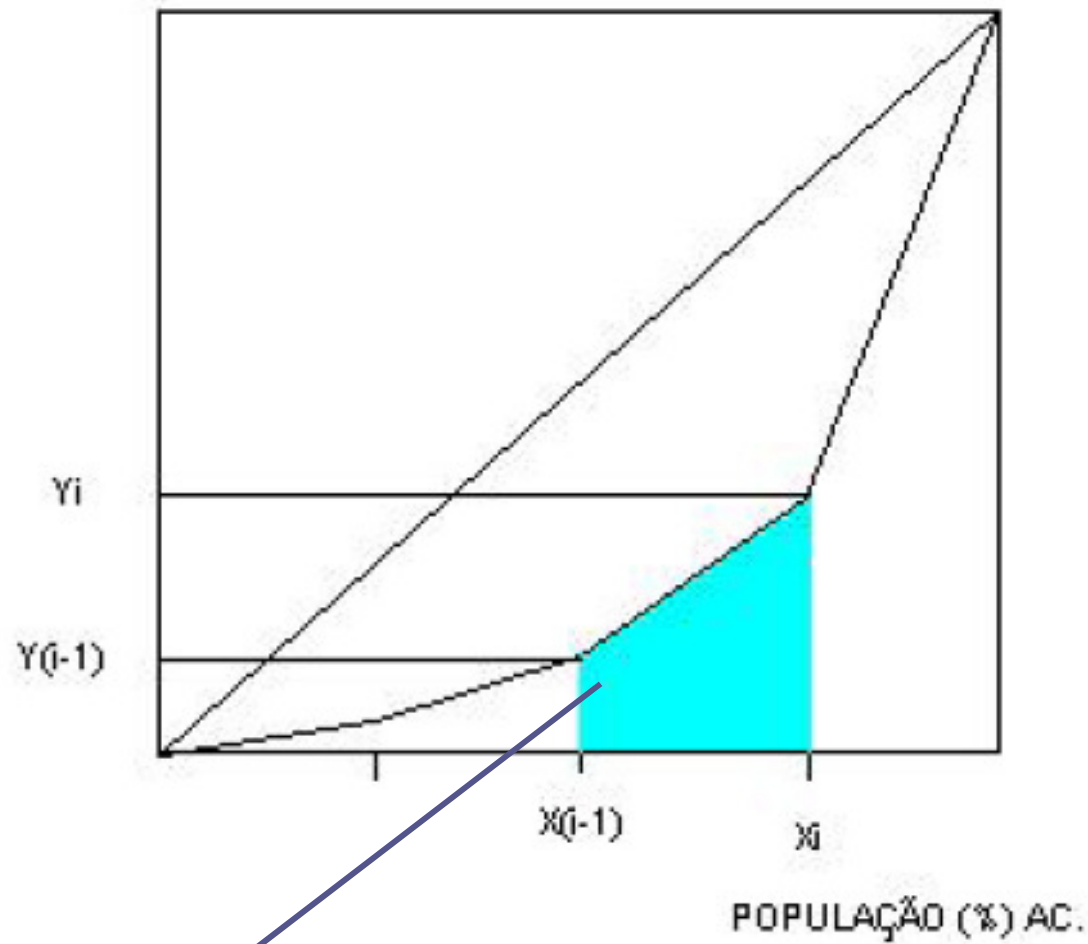


- Sabendo-se a área dos trapézios hachurados (B), subtraímos da área de perfeita desigualdade (0,5) encontrando assim a área de concentração (A).
- Note que este procedimento subestima a área de concentração, principalmente quanto menor for o número de trapézios.


$$G = \frac{\frac{1}{2} - \sum_{i=1}^n T_i}{\frac{1}{2}}$$

- G = coeficiente de Gini
- T_i = área do i-ésimo trapézio

RENDA (% AC.)



$$T = \frac{(Y_i + Y_{i-1}) \cdot (X_i - X_{i-1})}{2}$$



Logo,
$$G = \frac{\frac{1}{2} - \sum_{i=1}^n \frac{(Y_i + Y_{i-1}) \bullet (X_i - X_{i-1})}{2}}{\frac{1}{2}}$$

Assim,
$$G = 1 - \sum_{i=1}^n (Y_i + Y_{i-1}) \bullet (X_i - X_{i-1})$$

- Seja Y a renda e a população X. Podemos calcular o índice de Gini fazendo:

$$G = 1 - \sum_{i=1}^n (Y_i + Y_{i-1}) \cdot (X_i - X_{i-1})$$

$$G = 1 - [(0,2 + 0) \cdot (0,4 - 0) + (0,7 + 0,2) \cdot (0,9 - 0,4) + (1 + 0,7) \cdot (1 - 0,9)]$$

$$G = 1 - [0,08 + 0,45 + 0,17] = 0,3$$